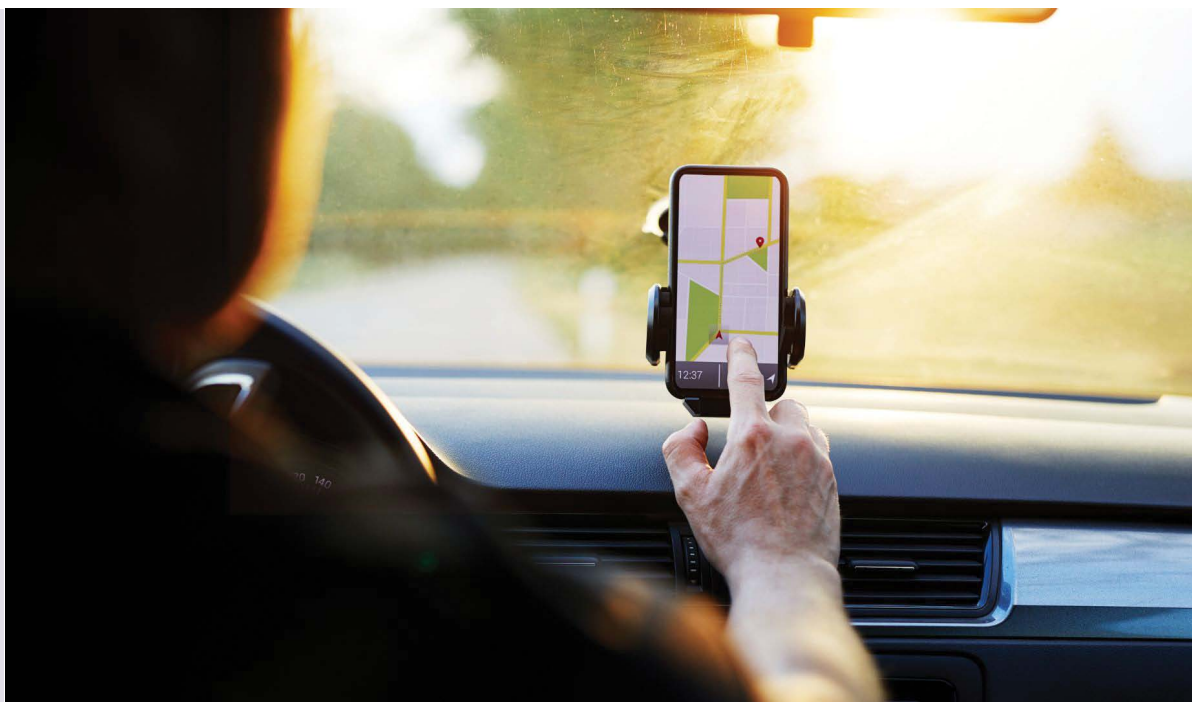


Dois milhões de trabalhadores por aplicativo aguardam decisão do STF

Segundo o Relatório de Política Monetária, no tangente ao terceiro trimestre de 2025, do Banco Central, o Brasil registrou um total de 2,1 milhões de trabalhadores por aplicativos. Nos últimos anos houve um crescimento de 170%. A categoria aguarda a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) a respeito do pedido de reconhecimento de vínculo trabalhista entre motoristas de *apps* e as plataformas digitais. O parecer da Corte terá um impacto imediato em 10 mil processos que atualmente inundam a Justiça do Trabalho. A advogada Juliana Oliveira Fernandes chama a atenção para a importância da pauta e defende uma terceira via, que combine proteção social com manutenção da flexibilidade. “A solução mais equilibrada seria adotar uma abordagem com a polarização entre CLT e autonomia pura, com regulação mais equilibrada e moderna”, afirma.

GERAL – PÁGINA 14



Carva

Ex-prefeitos fazem reuniões para acertar disputa à Câmara Federal

Na semana passada, diversos ex-prefeitos participaram de mais uma reunião, comandada pelo ex-presidente da Associação Mineira de Municípios (AMM), Julvan Lacerda, com a finalidade de discutir estratégias de engajamento para disputar a Câmara Federal, em 2026. “Queremos dar voz ao movimento municipalista, no âmbito do Congresso Nacional”, explica o coordenador do movimento. O próprio Lacerda também já foi prefeito da cidade de Moema, no Oeste mineiro, por duas vezes, e para ele é importante aproveitar a participação de homens públicos de comprovada competência para representar as cidades, em Brasília.

Livro “Pelo Olhar do Meu Pai” propõe reflexão sobre a vida

CULTURA E TURISMO – PÁGINA 10

47% dos adultos brasileiros não praticam atividade física

ESPORTE – PÁGINA 16

Nova regra aumenta licença-maternidade

A nova lei garante prorrogação de até 120 dias da licença-maternidade em casos de internação prolongada da mãe ou do bebê. A contagem do benefício passa a considerar a alta hospitalar, garantindo mais tempo de cuidado e recuperação. “É um avanço importante para mães de prematuros ou com complicações neonatais”, afirma o advogado Hellom Lopes.

OPINIÃO – PÁGINA 2

Uberlândia melhora mais de 1.364 quilômetros de estradas na zona rural

O município conta com 2.200 quilômetros de estradas vicinais e corredores. Por conta disso, com a finalidade de garantir a vazão da produção rural e assegurar a presença de alimentos na mesa da população, a Prefeitura de Uberlândia realizou a manutenção de 1.364 quilômetros, inclusive com melhorias em 30 pontes e 82 mata-burros.

CIDADES – PÁGINA 11

Mulheres têm mais chance de ter aneurisma cerebral

SAÚDE E VIDA – PÁGINA 8

Valor da cesta básica cai em Belo Horizonte

ECONOMIA – PÁGINA 5

Divulgação



Julvan Lacerda

POLÍTICA – PÁGINA 3

COLABORADORES DA SEMANA

OZÓRIO COUTO



PÁGINA
2

ROBERTO FAGUNDES



PÁGINA
6

ACIR ANTÃO



PÁGINA
7

MARIA INÊS



PÁGINA
8

WANDERLEY PAIVA



PÁGINA
16

Nova lei amplia licença-maternidade em casos de internação prolongada

Paulo Henrique Pereira

A licença-maternidade no Brasil ganhou um novo marco com a sanção da Lei nº 15.222/2025, assinada recentemente pelo presi-

dente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). A norma altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e a Lei de Benefícios da Previdência Social, garantindo a ampliação da licença e do salário-maternidade nos casos em que a mãe ou o bebê precisem permanecer internados



Arquivo pessoal

por um período superior a duas semanas após o parto.

Na prática, o início da contagem da licença passa a ocorrer somente após a alta hospitalar, podendo ser estendida por até 120 dias adicionais, conforme o caso. O tempo de repouso anterior ao par-

to, porém, poderá ser descontado desse período extra. Para entender os impactos dessa mudança para as trabalhadoras, empresas e para o sistema previdenciário, o **Edição do Brasil** conversou com o advogado especialista em Direito do Trabalho, Hellom Lopes (**foto**).

Como a nova lei modifica o marco legal da licença-maternidade e do salário-maternidade em casos de internação prolongada?

Ela introduz alterações importantes tanto na CLT quanto na Lei de Benefícios da Previdência Social. No caso da licença-maternidade, ela pode ser prorrogada por até 120 dias após a alta hospitalar da mãe e/ou do bebê, desde que a internação exceda duas semanas e haja nexos com o parto. O tempo de repouso anterior ao parto (quando houver) será descontado desse período adicional. O salário-maternidade, pago pelo INSS, também será devido durante a internação prolongada, seguindo as mesmas condições. A contagem do início da licença e do benefício passa a considerar a data da alta hospitalar de quem permanecer internado por último, mãe ou bebê.

Quais são as condições para que a prorrogação de até 120 dias seja aplicada?

Alguns requisitos precisam ser cumpridos. A internação hospitalar deve superar 14 dias e estar relacionada a complicações médicas do parto, da gestação ou do nascimento, comprovando-se o nexo causal com o parto. Além disso, o tempo de repouso pré-parto eventualmente utilizado deve ser descontado do acréscimo dos 120 dias após a alta. A contagem desse período adicional começa a valer após a alta hospitalar da mãe ou do bebê, o que ocorrer por último. Para comprovar o direito, são necessários atestados médicos ou laudos hospitalares, documentos de alta e comprovação do nexo com o parto.

Como ficam os casos de repouso pré-parto, esses dias serão descontados da licença-maternidade estendida e em quais situações isso se aplica?

O repouso pré-parto é o afastamento antes do nascimento, autorizado por recomendação médica, até o limite previsto em lei (geralmente até 28 dias antes do parto). Com a nova legislação, se a mulher já tiver utilizado parte da licença antes do parto, esse período será descontado da prorrogação de 120 dias após a alta hospitalar. Os dias adicionais não são somados



Freepik.com

integralmente "por cima" do repouso anterior. Por outro lado, se o repouso pré-parto for menor ou inexistente, não há desconto, garantindo o máximo de tempo possível junto ao bebê após a recuperação.

Qual é a vantagem de ter essa ampliação formalizada em lei?

A formalização representa um avanço significativo no direito das mulheres, especialmente para mães de bebês prematuros ou com complicações neonatais. Além de garantir mais tempo de convivência e recuperação, a nova regra reduz desigualdades e incertezas jurídicas, evitando que mães fiquem em dúvida sobre seus direitos. No entanto, ainda pode haver questionamentos práticos sobre a interpretação de "nexo com o parto", a validade de determinados atestados e as situações em que mãe e bebê têm alta em momentos distintos. Mesmo assim, a lei é um passo importante rumo a uma maior proteção social e trabalhista para as famílias.

Essa mudança pode abrir caminho para uma revisão mais ampla das políticas de trabalho parental?

Sem dúvida. Essa legislação reforça a necessidade de reavaliar o modelo de licenças parentais no Brasil, ampliando o debate sobre o papel dos pais e responsáveis nos cuidados com o recém-nascido. Ela pode servir como precedente para discussões futuras sobre licenças compartilhadas ou sobre a ampliação da licença-paternidade, contribuindo para uma maior equidade de gênero nas relações de trabalho e na criação dos filhos.

EDITORIAL

Brasil e Estados Unidos

Está faltando mais patriotismo nas discussões dos políticos e membros de ideologias mais acentuadas, quando se trata do resultado da última incursão, através do celular, entre o presidente norte-americano, Donald Trump, e o titular do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva (PT). O tópico deixou segmentos públicos brasileiros em plena erupção, com análises que foram feitas na sequência ao acontecimento. Passado o período de entusiasmo pela troca de mensagens, chegou a hora de saber o que se concebe de positivo.

Sinceramente, não se trata de ampliar espaço para críticas e descompasso no assunto relacionado ao objetivo do movimento. Ninguém deveria torcer contra os resultados dessa empreitada a ser comandada pelos ministros e secretários de ambas as partes, visando minimizar os efeitos do tarifaço, que tanto trouxe desassossego aos segmentos produtivos do nosso país, especialmente ao agronegócio.

Antes de provocar algazarra política na Esplanada dos Ministérios, representantes da direita e da esquerda carecem prestar atenção que, nos últimos dois meses, muitas empresas de médio porte estão com dificuldades, sem falar na situação de desemprego, diante da incerteza nas exportações dos seus produtos.

É sempre bom ressaltar sobre a importância de buscar convergência para sedimentar a fissura por conta dessa incursão estrangeira em nossa nação, estabelecendo um clima ruim para ambos os lados. Estados Unidos e Brasil tem 200 anos de convivência harmônica, realidade capaz de causar inveja em grandes líderes mundiais.

Para manter o respeito entre as duas nações, existe a necessidade de implementar uma diplomacia ainda mais forte e democrática. No Brasil, os parceiros internacionais precisam entender de uma vez por todas: por aqui, as portas estão abertas para o entendimento comercial, porém, a soberania é a base inegociável.

Somos um país de milhões de habitantes, com estrutura e esteio capaz de nos guiar para as próximas gerações, diante de concebidas riquezas e um povo ordeiro e trabalhador. Não se submeter a caprichos de governantes estrangeiros é um dos nossos princípios. É bom que os norte-americanos saibam e respeitem a realidade.



OZÓRIO COUTO

MEMBRO DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MINAS GERAIS

O 12 de outubro: alta significância

Aproxima-se o 12 de outubro. Com a data amparada em simbologia, advieram fatos históricos de alta significância. Dois deles: a chegada de Cristóvão Colombo às Américas em 1492 e, em 1822, o novo Brasil aclamou o 1º imperador: D. Pedro I, príncipe regente da nação Reino do Brasil, que deixou de pertencer ao Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves pelas ameaças das Cortes Constituintes portuguesas de voltar o Brasil ao status de colônia. A coroação como "Imperador Constitucional" e "Defensor Perpétuo do Brasil" se deu em 1º de dezembro na Capela Imperial da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, na Praça XV, no Rio, com honras e salvas de artilharia e uma multidão.

Também no dia 12 de outubro é celebrado no país o Dia das Crianças. Em 1923, a capital nacional, Rio de Janeiro, sediou o 3º Congresso Sul-Americano da Criança. O sucesso foi tão grande que o deputado federal Galdino do Valle Filho, presidente da Câmara e vice das Comissões Permanentes, propôs Projeto de Lei para estabelecer o 12 de outubro o Dia das Crianças (Decreto n. 4.867, de 5 novembro de 1924). Devido a uma campanha publicitária da Estrela, a "Semana do Bebê Robusto", o Dia das Crianças passou a ter a grandeza da comemoração, tornando a data bem popular.

O feriado nacional do 12 de outubro se deve à celebração do Dia de Nossa Senhora Aparecida, instituído pela Lei n. 6.802, de 30 junho de 1980. Em 1717, a imagem de Nossa Senhora da Conceição foi encontrada no rio Paraíba do Sul pelos pescadores João Alves, Felipe Pedroso e Domingos Garcia. Segundo consta, foi João Alves quem a apanhou: primeiro o corpo e depois a cabeça, e a enrolou em um manto. Depois disso, conseguiram encher as redes de peixes, até então, não conseguiam nada. Vale ilustrar que eles tentavam apanhá-los para um jantar especial para o Conde de Assumar. A imagem foi restaurada e a devoção à Santa começou a crescer. Em 1868, a princesa imperial Isabel ofertou um manto azul e uma coroa de diamantes à imagem, uma miniatura do que seria a coroa que usaria quando se tornasse imperatriz, o que lamentavelmente não aconteceu. Reconhecida por Decreto do Papa Pio XI em 1930 como a padroeira do Brasil, Nossa Senhora da Conceição Aparecida foi proclamada Rainha do Brasil e Padroeira Oficial em 16 de julho. Após 50 anos, o 12 de outubro foi decretado feriado no país em 1980.

As crianças são a esperança de um mundo melhor. A educação básica do berço é a mais extraordinária. A família é o sustentáculo do

Estado e deve ser valorizada como tal e hoje sofre ataques inconsequentes e incoerentes por setores da sociedade. Valorizá-la é colocá-la na união perfeita da harmonia da criação. Não adianta fugir, e a presença de um pai e de uma mãe dá segurança afetiva, psíquica e equilibrada. O futuro está nas crianças. Disse Jesus: "Deixem vir a mim as crianças e não as impeçam; pois o Reino dos céus pertence aos que são semelhantes a elas" (Mateus 19:14).

A pureza da criança é inviolável. Jamais deve ser maculada. Vênia máxima ao promotor de Justiça Casé Fortes: "Todos contra a pedofilia", um dos piores crimes. O Art. 227 da Constituição de 1988 nos assevera: "É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão".

Enquanto isso, o canto dos sabiões desvia nesta primavera as incongruências que cercam o Brasil.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

Edição do Brasil

Editado sob a responsabilidade de Montiqueiro Editorial Ltda.

Eujácio Antônio Silva (Editor-chefe)

Distribuição nas bancas: R\$ 1,00

A distribuição dirigida é gratuita

Equipe:

Revisor e coordenador da redação: Daniel Amaro

Jornalistas: Igor Dias, Paulo Henrique Pereira e Sérgio Fraga

Repórter fotográfico: Neilton Sávio

Diagramador e designer: Cristiano Iderlandes

— Jornal filiada ao SINDIJORI —

Administrativo/Financeiro:

Luiz Gherardi Marinho

financeiro@jornaledicaodobrasil.com.br

Comercial: comercial@jornaledicaodobrasil.com.br

Redação: redacao@jornaledicaodobrasil.com.br

E-mails alternativos: e.brasil@yahoo.com.br

jornaledicaodobrasil@terra.com.br

Instagram: @edicaodobrasil

Colaboradores não remunerados:

Opinião: José Maria Trindade, Nestor de Oliveira, Ozório Couto e Wanderley Lima.

Economia: Eduardo Azeredo, José Luiz Silva, Marcelo S. e Silva, Roberto Fagundes e Valseni Braga.

Esporte: Fabiano Cazeca, Luiz Carlos Gomes, Luiz H. Freitas, Sérgio Moreira e Wanderley Paiva.

Colunista: Acir Antão.

Grupo municipalista articula chapa alternativa para as eleições de 2026

A um ano das eleições gerais de 2026, o grupo de ex-prefeitos e lideranças municipalistas mineiras se reuniu mais uma vez em Belo Horizonte, no dia 8 de outubro. O foco do encontro foi a consolidação de uma chapa alternativa para deputado federal, envolvendo líderes sem mandatos.

Segundo Julvan Lacerda, ex-prefeito de Moema e ex-presidente da Associação Mineira de Municípios (AMM), o movimento tem como

propósito romper com a lógica tradicional dos partidos e fortalecer a representatividade municipalista na Câmara Federal, sem depender das estruturas dos grandes grupos políticos e dos atuais detentores de mandato.

“Queremos dar voz forte ao movimento municipalista no Congresso Nacional”, enfatiza Julvan, que presidiu a AMM por dois mandatos, além de ter sido vice-presidente da Confederação Nacional de Municípios (CNM), também por duas vezes.

A proposta, segundo o grupo, é reunir lideranças com trajetória comprovada na gestão pública municipal, que hoje estão fora dos mandatos, mas possuem forte ligação com suas bases e com as causas dos municípios. Eles defendem uma renovação real, baseada na experiência e na vivência de quem já administrou cidades e conhece de perto os desafios locais.

“Mais uma vez, reafirmamos nosso compromisso com o fortalecimento da municipalidade, defendendo uma representação política voltada para os interesses dos municípios e para o desenvolvimento equilibrado de Minas Gerais”, postou em suas redes sociais, o ex-prefeito de Sete Lagoas, Duílio de Castro.

Também participaram do encontro, Duarte Junior (ex-prefeito de Mariana), Neider Moreira (ex-prefeito de Itaúna), André Merlo (ex-prefeito de Governador Valadares), Luiz Fernando Alves (ex-prefeito de Itamarandiba), Laércio Nogueira (ex-prefeito de Guaranésia), Beto Garrif (ex-prefeito de Goiabal), a suplente de deputada federal Kátia Dias, e o ex-deputado federal Renato Andrade.

O grupo deve contar com mais componentes para uma próxima reunião em novembro. Segundo Julvan Lacerda, a iniciativa busca “furar o sistema, garantindo que os votos dos municipalistas não sirvam apenas para fortalecer as legendas dos coronéis da política, mas sim para dar voz às cidades e às lideranças que verdadeiramente representam o povo mineiro”.



Divulgação

Uberlândia realiza o 1º Fórum Regional de Gestão Humana no Serviço Público

Uberlândia realizou o 1º Fórum Regional de Gestão Humana no Serviço Público - “Reflexões sobre o capital Humano na Era do conhecimento”. O evento é uma iniciativa da Prefeitura de Uberlândia, por meio da Secretaria de Administração, com a Escola de Governo, em parceria com a Associação dos Municípios da Microrregião do Vale do Paranaíba (Amvap), Associação dos Municípios da Microrregião do Vale do Rio Grande (Amvale) e Associação dos Municípios Integrados de Minas Gerais (Amimg). O prefeito Paulo Sérgio participou da abertura oficial do Fórum, que aconteceu no auditório do Dmae.

“Nenhuma estrutura governamental se sustenta sem o empenho, o conhecimento e o comprometimento das pessoas que a fazem funcionar todos os dias. O capital humano é o verdadeiro motor que movimenta as grandes engrenagens do serviço público. Por isso, precisamos investir constantemente no aperfeiçoamento e no aprimoramento das nossas equipes, valorizando talentos, incentivando a formação contínua e fortalecendo a cultura de colaboração e inovação. Este fórum é uma oportunidade de trocar



Cleiton Borges

experiências, construir novas estratégias e reafirmar o compromisso com a valorização dos servidores públicos, que são o coração da administração”, afirmou o prefeito Paulo Sérgio.

A programação do 1º Fórum Regional de Gestão Humana no Serviço Público foi voltada para servidores do setor de recursos humanos e gestores públicos da região, com o objetivo de promover debates, troca de experiências e a difusão de boas práticas voltadas para a valorização do capital humano na administração pública.

O fórum é um espaço de diálogo e aprendizado sobre os desafios contemporâneos da gestão de pessoas no setor público, contribuindo para o fortalecimento das políticas de desenvolvimento e capacitação dos servidores públicos municipais.

Esse encontro marca o compromisso da Prefeitura de Uberlândia e demais instituições e entidades organizadoras em investir na qualificação profissional, buscando sempre aprimorar os serviços prestados à população por meio de equipes mais preparadas, engajadas e alinhadas às necessidades atuais da sociedade.

O secretário de Administração, Celso Faria, destacou a importância da valorização do servidor público municipal em Uberlândia e reforçou que essa é uma diretriz e um compromisso do prefeito Paulo Sérgio. “Ao valorizar e capacitar nossos servidores, estamos fortalecendo a qualidade do atendimento e garantindo políticas públicas mais eficazes para toda a população. Este fórum é uma oportunidade de troca de experiências entre os municípios. O diálogo é fundamental para avançarmos juntos na construção de práticas modernas e humanizadas de gestão”.

Vereador Juliano Lopes assume a PBH até o dia 18 de outubro

O presidente da Câmara Municipal, Professor Juliano Lopes (Pode), assume a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) até o dia 18 de outubro. Durante o período, o prefeito Álvaro Damião (União Brasil) estará em missão oficial na China. A vice-presidente da Câmara, Fernanda Pereira Altoé (Novo), ficará como presidente-interina da Casa.

Terceira substituição

Esta será a terceira vez que o presidente Juliano Lopes assume a Prefeitura de Belo Horizonte neste ano. Em abril, o prefeito viajou ao Peru, durante cinco dias, para evento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).



Rafaela Ribeiro

Já em junho, Álvaro Damião foi a Israel, a convite da embaixada do país, para participar do evento “Pro-

jetos Municipais para a Segurança Pública e o Desenvolvimento Local”. Na ocasião, a viagem do chefe do Exe-

cutivo municipal teve de ser abreviada depois de autoridades precisarem se abrigar em um bunker devido a ameaças de retaliação a ataques israelenses perpetrados contra o Irã.

Comunicado oficial

“Ainda que não configurada a necessidade de autorização da Mesa Diretora para que o prefeito se ausente do município no período, nos termos do art. 84, X, da Lei Orgânica do Município (Lombh), fui por ele convidado a assumir interinamente o exercício do cargo de prefeito no período da viagem, o que acolho com muita satisfação, esperando contribuir na boa condução dos assuntos da cidade”.

OPINIÃO DO EDITOR

Lagoa da Pampulha

Percebe-se o otimismo do prefeito de Belo Horizonte, Álvaro Damião (União Brasil), ao anunciar a retomada de passeios e esportes náuticos na icônica Lagoa da Pampulha. Justa razão, pelo fato desta ser uma notícia esperada há décadas, mas somente agora está sendo possível revalidar o assunto. A determinação do chefe do Executivo ainda esbarra em tabus, como a poluição do lago, cujas águas recebem afluentes de Contagem, canalizada pela tubulação hidrográfica que interliga as suas localidades.

Então, para que as lanchas e barcos possam circular nas ondas azuis da majestosa Pampulha, obras de infraestrutura e de contenção precisam ser feitas no município vizinho. Caso contrário, os problemas irão surgir logo à frente, podem ter certeza.

VIGÍLIAS

Kassab e Simões

A respeito da possível filiação do vice-governador **Mateus Simões** ao PSD, a crônica política de Brasília afiança: “o entendimento fica restrito a contatos entre o presidente nacional dos possedistas, **Gilberto Kassab**, e **Simões**, deixando de fora qualquer acordo relacionado à propalada candidatura do governador **Romeu Zema** (Novo) ao Palácio do Planalto”.

Pacheco, vice de Lula?

Semana passada, informações indicavam a possibilidade do senador **Rodrigo Pacheco** (PSD) compor chapa como vice do presidente **Lula** (PT). Mas logo na sequência, amigos do parlamentar atalharam: “isso tem a ver com a jogada de pessoas que não o querem disputando o Governo de Minas. É uma maneira de deixar o caminho livre, por reconhecer o seu potencial como possível representante do projeto em evolução a respeito da sucessão mineira, no âmbito do Palácio do Planalto”.

Clésio governador

Aqui no **Edição do Brasil**, o ex-senador **Clésio Andrade** foi citado na lista de possíveis nomes para o cargo de vice-governador. Um leitor vaticinou: “ele tem o perfil para ser candidato a governador”.

Tribunal de Contas

Nos bastidores do Parlamento mineiro, com a nomeação do deputado **Alencar da Silveira Júnior** para Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais (TCE-MG), comentários revelam um propalado interesse do presidente da Casa, **Tadeu Leite** (MDB), por uma das vagas, já disponível naquela Corte. A ver.

Brasil/Estados Unidos

“A suspensão de sanções a autoridades brasileiras não deve fazer parte das primeiras incursões dos ministros com o representante do governo americano. Por enquanto, o assunto dominante diz respeito a minimizar os efeitos do tarifaço no agronegócio e no segmento empresarial do Brasil”. Avaliação da jornalista **Flávia Oliveira**.

Presidente irritado

Segundo avaliam os jornalistas da crônica política de Brasília, a troca de mensagens entre **Lula** e **Donald Trump**, deixou o presidente do Partido Liberal, **Valdemar Costa Neto**, irritado. Ele teria questionado o serviço de inteligência da sigla, que não o informou antecipadamente sobre o ato. Durante as câmeras de TV, o dirigente quis passar uma imagem de grandeza.

Intriga palaciana

Quando negociou com parlamentares a respeito da Medida Provisória que substitui o aumento do IOF, o ministro **Fernando Haddad** teria dito que a presença da ministra de Assuntos Institucionais, **Gleisi Hoffmann**, nos encontros eram dispensáveis.

Nem Lula, nem Bolsonaro

Uma média de 54% da população brasileira não quer saber de engajamento em teses ideológicas, não demonstrando preferência ao bolsonarismo ou ao lulismo. “O importante é que esses eleitores não deixem de comparecer às urnas no pleito eleitoral”, lembra a professora de Direito da Fundação Getúlio Vargas, **Eloísa Machado de Almeida**.

Ministério Público

Ao tomar conhecimento de uma pesquisa apontando que 98% dos promotores e procuradores de justiça ganham acima do teto permitido por lei, o filósofo **Luiz Felipe Pondé** sentenciou: “nós estamos perdidos, pois quem vai ter peito para bater de frente com esses senhores?”, indagou.

VIGÍLIAS DOBRADAS

Contaminação por metanol

Especialistas no assunto dizem que o Ministério da Agricultura teria de ser chamado para ajudar a descobrir quem estaria produzindo o metanol clandestinamente. "A pasta pode auxiliar muito no processo de investigação para chegar nos criminosos".

Bebidas adulteradas

Em debate na TV Cultura, a economista **Carla Beni** disse: "lamentavelmente, a fabricação de bebidas falsificadas no Brasil é uma realidade, e rende muito dinheiro aos falsários".

Eduardo Cunha

Enquanto concebe planos para o seu projeto de se tornar deputado federal por Minas Gerais, o ex-presidente da Câmara Federal, **Eduardo Cunha**, vai se consolidando, concomitantemente, como empresário do setor de rádios, inclusive com uma emissora em BH.

Imposto de renda

"A aprovação do projeto de isenção do imposto de renda para quem recebe até R\$ 5 mil, medida que vai beneficiar milhares de contribuintes, só aconteceu por conta da pressão popular nas redes sociais. Afinal, os parlamentares conservadores eram contra a matéria". Avaliação do jornalista **Gerson Camarotti**.

Meio ambiente

"Os países ricos viraram as costas para a realidade mundial na questão da temperatura do planeta. Isso é um drama climático". Observação do empresário e ex-deputado **Emerson Kapaz**.

Jogos on-line

"Beneficiários dos programas sociais estão proibidos de participar dos sites de jogos on-line. Por outro lado, podem usar o dinheiro na compra de drogas". Fala do reitor da Faculdade Zumbi dos Palmares, **José Vicente**.

Agências reguladoras

No plenário da Câmara Federal, deputados de oposição espalharam a notícia: "O PT tem se posicionado contra o fortalecimento das agências reguladoras em geral".

Audiência debate o fim da produção de vacinas de meningite pela Funed

Sérgio Fraga

Com o objetivo de debater os impactos devido ao encerramento da transferência de tecnologia da vacina contra a meningite pela Fundação Ezequiel Dias (Funed) e o atraso na produção de soros antipeçonhentos, foi realizada uma audiência pública da Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG). De acordo com o requerimento da audiência, a Funed tem papel histórico e estratégico no Complexo Econômico-Industrial da Saúde (CEIS), sendo responsável pela produção de imunobiológicos fundamentais para o Sistema Único de Saúde (SUS). A transferência de tecnologia das vacinas contra as meningites C e ACWY tinha por objetivo abastecer o Ministério da Saúde e a rede nacional do SUS.

Em 2022, a instituição assinou um convênio, que se encerraria somente em fevereiro de 2026, para esse fim. Segundo o deputado que propôs o requerimento, Lucas Lasmar (Rede), cerca de 70% da arrecadação atual da Funed viriam justamente dessa parceria. "Agora, a sobrevivência da entidade, fundada em 1907 e que já foi referência nacional na produção de vacinas, soros e medicamentos, estaria mais uma vez ameaçada".

A justificativa do governo estadual para a paralisação do contrato é em função da necessidade de uma alta contrapartida, como a construção de fábrica ao custo em torno de R\$ 2 bilhões. Porém, Lucas Lasmar rebateu dizendo que os

repasse feitos ao longo dos últimos anos já garantiriam parte desse valor. Para o restante, segundo o parlamentar, já teria havido sinalização positiva do próprio Ministério da Saúde sem a necessidade de rompimento do acordo.

"O encerramento unilateral da transferência de tecnologia e o atraso na produção de soros antipeçonhentos, após a reinauguração oficial das instalações em março, seriam dois sinais de que o objetivo do Poder Executivo é mesmo promover um desmonte da instituição. Com isso, seria aberto o caminho para a cessão de suas funções à iniciativa privada", destaca Lasmar.

O deputado defende a instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para apurar os desmandos na Funed. E também foi

aprovado um requerimento com a convocação do presidente da instituição, Felipe José Fonseca Attiê, para prestar esclarecimentos em nova reunião, já que ele não compareceu à audiência.

Diálogo

O diretor-executivo do Sindicato Único dos Trabalhadores da Saúde de Minas Gerais, Érico de Moraes Colen, pontua que tem dificuldade de entrar na Fundação. "Só é permitida a entrada a partir das 18h para fazer assembleia, sendo que a maioria dos servidores trabalham até às 17h. Tem pelo menos um ano e meio que não consigo ter um diálogo com o presidente, pois ele não aparece nas reuniões. Essa abordagem mais profunda tem que ter a presença do Felipe".



A reunião foi requerida pelo deputado Lucas Lasmar

"A instituição já produziu 1 bilhão de medicamentos e fornecia a maior parte desse material para a atenção primária para abastecer os municípios de Minas Gerais. Do nada, nós não temos mais demanda, porque os governos estaduais e municipais simplesmente não querem comprar da Fundação. Se a Funed quebrar, como eles querem, o maior afetado não será essa gestão. Nós servidores e a população que mais precisa de nossos serviços é que vamos sofrer as consequências", acrescenta.

A deputada e também autora do requerimento, Bella Gonçalves (PSOL), diz que a Funed é presidida atualmente por uma pessoa que não entende nada do SUS. "A convocação é um instrumento legítimo de fiscalização pelo Parlamento mineiro para que os gestores prestem contas à população quando as tentativas de diálogo já se esgotaram".

O presidente da Funed enviou quatro representantes à audiência pública. Todos elogiaram os servidores da entidade e reforçaram que a atual gestão estaria no caminho certo. Porém, diante da convocação de Felipe Attiê, preferiram que o presidente da instituição detalhasse futuramente seus planos para a entidade.

O diretor de Planejamento, Gestão e Finanças, Dimitri Assis de Souza, afirma que o objetivo das decisões tomadas é dar sustentabilidade à instituição com foco no futuro. "Não há tentativa de abandono de projeto estratégico, queremos voltar a ser referência para os brasileiros. Essa gestão trabalha para melhorar a infraestrutura e dar mais condições de trabalho aos servidores".

Caravana da AMM no Centro-Oeste apresenta resultados significativos



Divulgação/AMM

A primeira edição da Caravana da Associação Mineira de Municípios (AMM) no Centro-Oeste, realizada em Divinópolis, já apresenta resultados significativos e concretos para a infraestrutura da região.

Em audiência estratégica articulada pela AMM no dia 7 de outubro, com o ministro dos Transportes, Renan Filho, foram assegurados importantes avanços para a reestruturação da BR-354,

especificamente no trecho próximo ao município de Arcos, uma das demandas da Carta Municipalista do Centro-Oeste mineiro.

A reunião, que ocorreu em Brasília, contou com a participação do 1º vice-presidente da AMM e prefeito de Iguatama, Lucas Vieira, que representou o presidente da entidade e prefeito de Patos de Minas, Luis Eduardo Falcão; e do prefeito de Arcos, Wellington Ro-

que, além de deputados e lideranças da região. Durante o encontro, o ministro Renan Filho assumiu dois compromissos fundamentais para a melhoria da mobilidade e segurança local:

• **Recuperação Emergencial da BR-354:** Viabilizar a recuperação asfáltica emergencial do trecho da BR-354.

• **Estudo para Anel Viário:** Iniciar um levantamento técnico detalhado para a construção de um anel viário no trecho próximo a Arcos, visando otimizar o fluxo de tráfego e a segurança.

O ministro adiantou que a execução do futuro anel viário será de responsabilidade do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) e que, antes do início das obras, será prioritário o desenvolvimento de um projeto.

A primeira etapa deste projeto abrangerá aproximadamente 18 quilômetros e tem um custo estimado em R\$ 3,5 milhões. Este valor representa entre 3% e 5% do investimento total da obra, avaliada em cerca de R\$ 120 milhões.

A iniciativa reforça o compromisso da AMM em atuar como interlocutora ativa entre as demandas municipais e os órgãos federais, garantindo soluções e investimentos essenciais para o desenvolvimento de Minas Gerais.

Imagem
EDITORA GRÁFICA

Tudo que você precisa em um só lugar!

É com enorme prazer que apresentamos a **Imagem Editora Gráfica**. Referência em Minas Gerais há mais de 20 anos, prestando bons serviços.

SEGMENTOS

- ▶ Jornais
- ▶ Folders
- ▶ Embalagens
- ▶ Revistas
- ▶ Banners
- ▶ (cartonagem)
- ▶ Folhetos
- ▶ Bandeiras

FAÇA SEU CONTATO:

(31) 99613-3535

(31) 99182-4790

Minas1

A Notícia Em Primeiro Lugar

www.minas1.com.br

Divã
Centro Psicanalítico

Sarah
Psicanalista
(38) 99130-3211



Preço da cesta básica recua em BH, mas ainda pesa para o trabalhador

Paulo Henrique Pereira

O custo da cesta básica em Belo Horizonte voltou a cair em setembro e chegou a R\$ 739,09, segundo levantamento da Fundação Ipead/UFGM. A redução foi de 0,46% em relação a agosto, marcando o sexto mês consecutivo de queda. No acumulado de 2025, a redução é de 1,20%. Mas em 12 meses, a cesta registra uma alta de 7,36%.

Atualmente, o custo da cesta representa 48,69% do salário mínimo (R\$ 1.518), o que significa que quase metade da renda de um trabalhador é consumida apenas com alimentação.

Segundo o gerente de pesquisas do Ipead, Eduardo Antunes, o aumento acumulado no ano é resultado de fatores climáticos e econômicos que afetaram a produção e o custo de insumos. "Essa elevação no longo prazo

é explicada principalmente por aumentos significativos em itens específicos, influenciados por condições climáticas adversas, variações cambiais e pressões na cadeia de suprimentos".

"O café moído, por exemplo, registrou uma variação de +44,38% em 12 meses, impulsionado por problemas na safra 2024/2025 e valorização do dólar. Outros produtos, como tomate, chã de dentro e óleo de soja, também contribuíram para essa pressão", acrescenta.

Antunes destaca que os produtos que mais recuaram, tomate (-17,54%) e batata inglesa (-6,12%), são altamente sensíveis à sazonalidade. "Eles são hortaliças dependentes das condições climáticas. Setembro marca uma safra mais abundante, com colheitas favorecidas pelo clima mais estável no Sudeste. Já a manteiga caiu devido à maior produção de leite na primavera, que aumenta a oferta de derivados lácteos".



Valter Campanato/Agência Brasil

Tomate apresentou a maior queda no mês

Apesar disso, alguns itens seguem em alta, como a banana caturra (5,54%), o óleo de soja (5,20%) e o feijão carioca (5,03%). "Essas elevações refletem a combinação de menor oferta e demanda aquecida, além da expectativa de maior uso de soja para produção de biodiesel".

Diferenças entre supermercados

Um levantamento realizado pelo site Mercado Mineiro, em parceria com o aplicativo comOferta, revelou fortes variações de preços entre supermercados e atacarejos da Região Metropolitana de BH.

O comportamento recente do mercado mostra movimentos opostos, avalia Antunes. "Enquanto o arroz caiu, produtos como feijão, café e óleo de soja voltaram a subir. O arroz teve reduções médias de 8%, mas o feijão carioca, o óleo e o café dispararam. São produtos de primeira necessidade, que continuam pressionando o bolso do consumidor", ressalta.

Perspectivas para o fim do ano

O Ipead prevê que a cesta básica pode manter a tendência de estabilidade até o fim de 2025, mas alerta que o período de festas e possíveis impactos climáticos ainda podem elevar os preços. "A tendência é de continuidade das reduções moderadas, mas há riscos de alta sazonal. Mesmo com a queda recente, o custo da alimentação ainda compromete quase metade do salário mínimo, um patamar que mostra a erosão do poder de compra e o peso dos alimentos no orçamento familiar", conclui Antunes.

Copasa e Fiemg Lab firmam parceria para fortalecer inovação aberta no saneamento

A Copasa oficializou sua entrada no ecossistema do Fiemg Lab, hub de inovação aberta da Federação das Indústrias de Minas Gerais. A parceria foi assinada no dia 6 de outubro, durante encontro realizado no P7 Criativo, em Belo Horizonte.

Com o movimento, a Copasa passa a ser a 6ª Indústria do Futuro e se posiciona como protagonista no avanço da inovação em serviços essenciais, ao mesmo tempo em que o Fiemg Lab amplia sua rede de conexões e fortalece sua missão de impulsionar a inovação aberta como fonte de soluções para a indústria.

A Companhia busca intensificar a adoção de práticas inovadoras em seus processos e serviços, fortalecendo a competitividade, a sustentabilidade e o relacionamento com a população mineira. O

acordo abre espaço para trocas de conhecimento, desenvolvimento de novas tecnologias e aproximação com atores estratégicos do ecossistema de inovação.

Durante o evento, o presidente da Copasa, Fernando Passalio, destacou como a iniciativa vai ajudar a companhia a sanar dores quando se trata de relacionamento com o cliente, resolução de problemas com mais agilidade e geração de receitas.

"Nossa intenção aqui é justamente utilizar essa riqueza que as startups têm de dar soluções, dinamismo, a prestação de um serviço tão essencial e tão importante para o usuário", disse Passalio.

Usuário da Fiemg, Flávio Roscoe, a parceria com a Copasa é a "cereja do bolo", que eleva a economia criativa para outro patamar. "Fiemg Lab é hoje,



Copasa/Divulgação

pelo terceiro ano consecutivo, o melhor ecossistema de inovação do Brasil. E com a Copasa entrando nesse processo, ele ganha ainda mais musculatura", afirmou.

Próximos passos

Estão previstas ações de capacitação em inovação, acesso à comunidade Impulso Fiemg Lab,

com centenas de startups disponíveis para codesevelopar soluções, além do lançamento de desafios de inovação aberta pelo Programa Challenge Fiemg Lab.

Também serão desenvolvidas provas de conceito (PoCs) em parceria com startups e realizados benchmarkings nacionais e internacionais para incorporar boas práticas ao setor de saneamento.

Fiemg Lab

Criado em 2017 pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL), o Fiemg Lab consolidou-se como referência em inovação aberta no Brasil, sendo eleito por dois anos consecutivos (2023 e 2024) Top 1 Nacional Ecossistema (Sistema S, Entidades Públicas, Sindicais e Patronais), pelo Ranking 100 Open Startups.

Desde sua fundação, o hub já desenvolveu mais de 300 startups, lançou mais de 45 desafios de inovação aberta, promoveu 5,4 mil encontros de negócios, movimentou mais de R\$ 100 milhões em novos negócios entre startups e a indústria, viabilizou mais de 120 provas de conceito e capacitou mais de 2,6 mil profissionais.

Copasa Hub

Lançado em 2024, o programa de inovação aberta Copasa Hub promove a publicação de editais, voltados à comunidade empreendedora, abordando desafios enfrentados pela empresa. Por meio dele, a Copasa amplia sua interação com o ecossistema empreendedor e fomenta soluções inovadoras, resultando em benefícios diretos para a população.

Desde o lançamento do hub, a Copasa já lançou sete desafios públicos. Dois desafios se encontram em andamento: soluções para a gestão de faturas de energia, na fase de pitches.

ISSO É ATITUDE!

OS DEPUTADOS ESTADUAIS TRABALHAM POR MINAS INTEIRA E POR TODOS OS MINEIROS.



almg.gov.br/podeconferir



Vendas para o Dia das Crianças devem chegar a quase R\$ 10 bilhões no país

Igor Dias

As expectativas para o Dia das Crianças indicam que o comércio deve movimentar cerca de R\$ 9,96 bilhões neste ano. Isso representa um crescimento de 1,1% em comparação ao mesmo período de 2024, quando as vendas alcançaram R\$ 9,85 bilhões. Se essa estimativa for alcançada, será o melhor resultado da data nos últimos 12 anos. A projeção foi divulgada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). O valor estimado para este ano só é superado pelo registrado em 2014, quando o volume de vendas chegou a R\$ 10,5 bilhões. Os números estão corrigidos pela inflação.

O Dia das Crianças ocupa a terceira posição entre as datas mais relevantes para o varejo brasileiro, ficando atrás apenas do Natal, que movimentou R\$ 72,8 bilhões em 2024, e do Dia das Mães, com R\$ 14,5 bilhões em 2025. Segundo dados da CNC, o setor de roupas e calçados deve concentrar a maior parte das vendas, respondendo por 27% do total estimado.

De acordo com o economista Luiz Fernando Ribeiro, o pequeno avanço nas vendas pode ser interpretado como um sinal de

estabilidade no comportamento do consumidor. "O brasileiro continua valorizando datas comemorativas, mas ainda enfrenta limitações de renda e alto comprometimento do orçamento familiar. Isso leva à priorização dos gastos e a escolhas mais conscientes na hora de presentear".

Os juros elevados e o crédito mais restrito continuam sendo obstáculos importantes. "Muitas famílias estão endividadas ou com acesso limitado a linhas de crédito. Isso reduz a capacidade de consumo, mesmo diante da intenção de comprar presentes", explica.

Com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA-15), a CNC projeta que a cesta de 11 grupos de bens e serviços típicos do Dia das Crianças terá um aumento médio de 8,5% em comparação com 2024. Esse crescimento nos preços deve ser impulsionado principalmente por alimentos, como chocolates (alta de 24,7%), doces (13,9%) e lanches variados (10,9%). Por outro lado, produtos tradicionalmente mais procurados na data, como brinquedos e roupas, devem apresentar reajustes abaixo da média geral, com uma elevação estimada de 4,6%.

Apesar das limitações, o impacto das vendas do Dia das Crianças sobre a economia não deve ser subestimado. A movimentação

de quase R\$ 10 bilhões ajuda a aquecer a cadeia produtiva, gera empregos temporários e eleva a arrecadação de tributos. "É uma data que mobiliza desde a indústria de brinquedos até os pequenos comércios de bairro. O aumento na circulação de dinheiro impulsiona a economia local e regional", destaca Fabiana Moura, consultora de mercado.

Ela também ressalta que muitas lojas aproveitam o período para lançar promoções e queimas de estoque, o que pode ser uma estratégia eficaz tanto para atrair consumidores quanto para se preparar para o final do ano. "O Dia das Crianças serve como termômetro para o varejo projetar o Natal. Se a resposta do consumidor for positiva, é provável que os lojistas se sintam mais confiantes para investir em estoques maiores no fim do ano".

O cenário ainda inspira cautela. "A recuperação do poder de compra depende diretamente de uma melhora no mercado de trabalho e de políticas mais efetivas de controle do endividamento das famílias. A continuidade dos juros altos também pode frear o ritmo de crescimento do consumo nos próximos meses", explica Fabiana.

Para os especialistas, o momento exige equilíbrio entre oti-



Freepik.com

mismo e responsabilidade financeira. "As datas comemorativas são importantes para o comércio e para a economia como um todo, mas os consumidores não podem se deixar levar pelo apelo emocional e comprometer o orçamento familiar", alerta Ribeiro.

Em meio aos desafios, o Dia das Crianças de 2025 promete movimentar o comércio e trazer algum alívio para lojistas e

trabalhadores do setor. Ainda que a recuperação seja lenta, o ritmo positivo acende uma luz de esperança para o fim de ano, tradicionalmente, a temporada mais lucrativa para o varejo brasileiro.

Conecta Com Minas mobiliza Indústria da Comunicação

Divulgação



Rodrigo Fernandes é presidente do Sindijori/MG

Maior evento da Indústria da Comunicação no Estado, o Conecta Com Minas chega à sua 3ª edição no dia 27 de outubro, às 16h30, no BH Shopping. Realizado pelo Sindicato dos Proprietários de Jornais, Revistas e Similares de Minas Gerais (Sindijori/MG), com apoio de entidades do setor como Amirt, Sert, Sinapro, Sepex, o evento se firma como um marco no calendário do setor, reunindo representantes de veículos de imprensa, agências, rádios, jornais, portais, mídia exterior e profissionais de todas as regiões do Estado.

"Mais do que um evento, o Conecta com Minas é um espaço de

convergência, onde diferentes vozes e experiências se unem em prol de um mesmo propósito: fortalecer e valorizar a comunicação mineira", observa o presidente do Sindijori/MG, Rodrigo Fernandes. Nesta edição, o encontro se apresenta ainda mais abrangente e dinâmico, reafirmando seu compromisso de promover integração, diálogo e desenvolvimento coletivo.

Ao longo do dia, serão discutidos os principais desafios enfrentados pelo setor, além de soluções inovadoras e novas perspectivas que apontam para o futuro da comunicação em Minas Gerais. É um ambiente fértil para o aprendizado, a refle-

xão e a troca de ideias, em que cada participante tem a oportunidade de ampliar horizontes e construir conexões estratégicas. No evento, também será realizada a cerimônia de posse da diretoria do Sindijori/MG, momento solene e simbólico que reforça a representatividade, a união e o fortalecimento institucional da categoria.

O Conecta com Minas é gratuito, voltado ao público da área de comunicação, e conta com apoio e patrocínio da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) e Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais (Codemge). As inscrições podem ser feitas pelo Symppla.



ROBERTO LUCIANO FORTES FAGUNDES

ENGENHEIRO; PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DE C&VB-MG; VP DO BRASIL C&VB; VP DA FEDERAMINAS; PRESIDENTE DO CONSELHO DO INSTITUTO SUSTENTAR; SÓCIO-DIRETOR DA CLAN TURISMO – roberto@clan.com.br

Quem produz paga a conta

A proposta de reforma administrativa apresentada na Câmara deve ser tratada em uma perspectiva positiva e com ponderação, porque é um desafio a ser transposto pelo Congresso e pela sociedade. Foram permitidas várias reuniões e audiências para se chegar às propostas, reunindo representantes de diversos segmentos da sociedade, incluindo prefeitos, especialistas e governo federal, resultando em uma PEC, um projeto de lei complementar, com cerca de 70 proposições.

Um dos eixos principais do projeto é a extinção dos privilégios, indo de encontro ao clamor popular. É preciso acabar com os supersalários, os penduricalhos e a formação de castas na burocracia estatal. Ao disciplinar verbos indenizatórios e revisar práticas que criem passivos bilionários, a reforma corrige distorções sem estimular conflitos entre os Poderes. O combate aos excessos no Legislativo, Judiciário e Executivo é fundamental para restaurar a substituição do serviço público perante a sociedade e a eficiência do Estado brasileiro.

Uma das principais causas da crise da democracia representativa é justamente a ineficiência do Estado, aprisionada por interesses corporativos e pela captura de políticas públicas por grandes interesses privados. No mundo em grande transformação, a corrida mundial para reinventar o Estado promove campeões e deixa à margem os retardatários. A avaliação justa de desempenho, metas institucionais, coletivas e individuais, a adesão plena das mulheres e o combate às discriminações são questões que precisam ser contempladas. O desafio é equilibrar modernização, justiça e responsabilidade fiscal sem transformar os servidores em bode expiatório das mazelas do serviço público. Para isso, é preciso diálogo e pactos sustentáveis.

Entre outros problemas, o crédito no Brasil virou um luxo. E para quem empreende, virou um grande peso. Em vez de alavancar negócios, sufoca. O resultado é um número cada vez maior de empresas com o nome sujo na praça. Só em julho, de acordo com o indicador de

inadimplência do SPC, o número de empresas inadimplentes cresceu 10,28% em relação ao mesmo mês do ano passado. Isso significa que milhares de micro, pequenas e médias empresas, o coração de nossa economia, estão em dificuldades para manter o funcionamento básico: luz acesa, estoque abastecido, folha de pagamento em dia, entre outros. A média das dívidas passa dos R\$ 6,8 mil por empresa. E cada uma deve, em média, para quase dois credores. É um círculo vicioso: sem crédito não há fôlego, cresce a inadimplência, o crédito encarece ainda mais.

O país enfrenta uma armadilha silenciosa que é o alto custo do dinheiro. Os juros permanecem em patamares que não condizem com a realidade de quem produz. O capital de giro, que deveria ser uma ponte segura entre o caixa e o futuro, virou um abismo. E o sistema financeiro continua operando como se estivessemos em plena estabilidade, como se houvesse margens para tantos empecilhos. As relações dos empresários do comércio e serviços consideram difícil ou muito difícil conseguir crédito.

Estamos falando de empreendedores que geram empregos, pagamentos de impostos e mantêm suas portas abertas em um ambiente de constante instabilidade. A maioria deles depende diretamente do crédito para continuar existindo, mas também é necessário, sim, que os empresários façam sua parte, com gestão, controle e planejamento. Ilusório é pensar que a solução virá apenas da ponta do empresário. Sem uma política de crédito mais equilibrada, sem medidas que tornem o crédito minimamente acessível e previsível, vamos continuar assistindo ao encolhimento das empresas e ao crescimento da inadimplência como quem assiste à previsão do tempo, esperando uma próxima tempestade. Porque é isso que se tornou empreender no Brasil: correr de nuvem em nuvem, torcendo para que não haja mais uma enxurrada de juros altos, carga tributária e burocracia.

E o país comemorando uma série de incentivos, de distribuição de benefícios, é o gás do povo, é a conta da energia, é o pé-de-meia, é a isenção do imposto de renda; no fundo, o nome disso é renúncia fiscal ou aumento de gastos. E no geral não conseguimos enxergar o que está acontecendo no país. Entramos em uma situação muito perigosa no que diz respeito ao déficit, à dívida e o seu crescimento, sendo que ao não entregar superávit fiscal com uma perspectiva de corte de gastos, o governo só vai aumentar o risco do país. E a taxa de risco pode ser vista no comportamento da taxa de juros, quanto maior é a dívida do Brasil que só faz crescer, a relação dívida/PIB, quanto maior é o nosso pagamento de juros que já está na casa dos R\$ 950 bilhões por ano, maior é o nosso risco. Estamos aumentando o nosso risco de forma deliberada e comemorando, como se o governo estivesse fazendo uma coisa certa.

Na realidade, estão criando uma bomba que tende a explodir, o que deverá acontecer em 2027. Não será que o governo aumente ainda mais a tributação, a taxação, os impostos, em cima de quem produz, de quem trabalha. Essa narrativa de justiça tributária, de justiça social, está tendo um custo severo para toda a sociedade brasileira. A taxa de juros é consequência da falta de equilíbrio fiscal. A luz amarela atual está se transformando em vermelha, que depois das eleições não sabemos como o próximo presidente irá atualizar esta situação de caos fiscal. Você aí, que tem a sua família, quando entra no cartão de crédito, quando entra em um endividamento, a taxa de juros vai te sufocar. E é isso que está acontecendo com o Brasil. É muito fácil e bonito fazer uma campanha eleitoral de isentar 87% da população brasileira do pagamento de imposto de renda. Mas é necessário recompor os R\$ 28,5 bilhões dessa renúncia fiscal. E quem vai pagar esta conta? Os juros são altos porque o governo gasta muito, gasta mal e não entrega equilíbrio fiscal. Vai aumentar a cada mês o nosso endividamento, onde todos nós pagaremos a conta, sacrificando toda a população.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor



E-mail: acir.antao@ig.com.br

ACIR ANTÃO



Noivado em Nova York

O financista **Thiago Ramos e Daniela Diniz** ficaram noivos, recentemente, em Nova York. Parabéns da coluna!



Arquivo pessoal

Feijoada do Barroca

Centenas de pessoas, entre sócios e convidados, participaram da Feijoada do Barroca, tradicional clube da Zona Sul de Belo Horizonte. Todos foram recepcionados pelos empresários Mário Arthur e José Maurício Gomes. O evento teve a marca de dois importantes Sindicatos: Sindicato dos Hotéis e o Sindicato do Bares.

Fotos: Divulgação



Gustavo Mendicino, José Maurício Gomes, Rodrigo Mangerotti e José Cosme da Costa



José Eugênio, Mário Brandão de Souza e José Maurício



Sérgio Moreira, Gustavo, Otávio (presidente do Barroca), Edy Fernandes e José Maurício



José Maurício, Mauro Tramonte e Mário Arthur

DA COCHEIRA

Ronaldo Caiado (União Brasil) continua sendo candidato à Presidência da República e já tem um plano B. Se o seu partido não lhe der legenda, vai se abrigar no Solidariedade.

Carlos Bolsonaro, vereador no Rio de Janeiro, pensa em se transferir para a cidade de São José, em Santa Catarina, para ser candidato a deputado federal.

O jornalista **Eduardo Costa**, da Rádio Itatiaia, está avaliando ser candidato nas próximas eleições. Tudo dependerá das conversas que vem mantendo com a direção da emissora.

Lula tem estimulado Simone Tebet e Marina Silva a se candidatarem ao Senado em 2026. Quer fazer maioria no Senado.

Fluminense e Flamengo, administradores do Maracanã, no Rio de Janeiro, podem vender o patrocínio do estádio por R\$ 70 milhões. Muito mais do que recebe o Palmeiras, Corinthians, São Paulo e o Pacaembu.

Nos dias 8 e 9 de novembro, o late Tênis Clube, na Pampulha, recebe a 10ª edição do Moda Show Minas, evento que celebra uma década de protagonismo da moda infantojuvenil em Belo Horizonte.

BANCAS FANTASMAS - Já faz algum tempo que as bancas de jornais e revistas deixaram de vender os periódicos como antigamente. Outro dia, saí à procura de um jornal no domingo e achei que indo ao Centro da cidade encontraria o jornal que queria. Ledo engano! Todas as bancas da Afonso Pena, inclusive da Praça Sete, estavam fechadas. Fui achar o jornal que queria em uma banca da Avenida Augusto de Lima, quase esquina de Rio Grande do Sul, ali no Barro Preto. Poucas bancas vendem jornais e revistas hoje. Elas vendem de tudo, menos jornais e revistas. Mesmo assim, continuam sendo licenciadas na cidade, porque uma empresa de anúncios luminosos usa as bancas para colocar suas propagandas de LED. Não sou contra, mas as bancas estão sendo concessionadas unicamente para receber os anúncios luminosos. Exemplo disso está acontecendo na Avenida Silva Lobo, onde uma banca foi instalada em frente aos novos prédios da Direcional e outra em frente à Padaria Veneza, e servem apenas para abrigar os anúncios. A Prefeitura tem fiscal para tudo, mas parece que ainda não percebeu o que está acontecendo.

PACOTE DE BONDADES - A direção nacional do PT está preparando uma estratégia para Lula como propaganda para a reeleição do ano que vem. O partido vai usar as redes sociais e Lula recomendou preencher todos os espaços com as bondades praticadas nos últimos tempos, como a isenção de pagamento de energia elétrica para 60 milhões de consumidores em todo o país, botijão de gás para mais de 25 milhões, financiamento de novas motocicletas para mais de 20 milhões de motoqueiros e a isenção de imposto de renda para quem ganha até R\$ 5 mil. O medo agora está na CPMI do INSS que pode comprometer o governo e jogar tudo por terra.

ZEMA E AS TRADIÇÕES - O governador Romeu Zema (Novo) parece que não tem muita intimidade com as tradições de Minas, pois está colocando à venda vários prédios públicos e empresas antes inegociáveis. É o caso da Cemig, criada no governo JK na década de 1950, que foi o marco da industrialização. Agora é a Copasa e também a MGI, empresa do Estado que é a holding detentora das ações das empresas públicas de Minas. Ele não informa quanto essas empresas rendem de lucro todos os anos para o Estado. Nenhum deputado da Assembleia pergunta isso ao governador. Zema recebeu o Estado em situação difícil, entendemos, mas também ficou 8 anos sem pagar a dívida que cresceu astronômicamente. Até a Cidade Administrativa está sendo anunciada como vendável. Onde ele vai colocar a administração de Minas?

Controladora-geral

O governador Romeu Zema (Novo) empossou Marcela Ferreira Dias como nova controladora-geral do Estado. “Depois de 20 anos, uma mulher volta a assumir a controladoria. Marcela foi escolhida pelo histórico, já solucionou uma série de problemas que muitos consideravam impossíveis. Ela também tem uma energia de estar presente nos lugares e não ficar dentro de um gabinete. Tenho certeza que o Estado vai ganhar muito com ela”, afirmou Zema.



Gl Leonardi

ANIVERSARIANTES

Domingo, 12 de outubro

Dias das Crianças
Dia de Nossa Senhora da Aparecida
Eustáquio - Força Viva
Ana Cecília Carneiro

Segunda-feira, 13

Engenheiro Márcio Pinto Manata
Ex-deputado João Leite

Terça-feira, 14

Luiz Otávio Valadares
Jornalista Rosália Dayrel
Estefan Saleg

Quarta-feira, 15

Fernando José Silveira
Dia do professor
Simone Oliveira Nunes

Quinta-feira, 16

Carmem Pacheco
Cláudia Alvarenga Mendes

Sexta-feira, 17

Denise Guerra
Deputado Lafayette Andrada
Jornalista Thiago Reis - Itatiaia

Sábado, 18

Ex-vereador José Nunes dos Santos
Ex-deputado Geraldo Pereira Sobrinho
Ex-deputado Sávio Souza Cruz
Jornalista Fabrício Calazans - Itatiaia

A todos, os nossos parabéns!

O conteúdo desta coluna é de responsabilidade exclusiva do seu autor

AB
Encadernações



ENCADERNAÇÃO EM GERAL
Executamos qualquer tipo de encadernação em CAPA DURA com revestimento em PERCALUX, TECIDO, COURO, PAPEL ESPECIAL, PELICA ou qualquer material escolhido pelo cliente que seja adequada para uso de cola. Temos WIRE-O nas cores: preto, branco e prata, fazemos até 42 cm de largura em PP OU CAPA DURA. Também trabalhamos com espiral. Traga seu trabalho de faculdade.

Rua Esmeralda, 592 - Bairro Prado - Telefax: (31) 3372-2700
E-mail: ab@encadernacoes.com.br

TUDO COMEÇA COM
o seu **SIM!**
Há 75 anos, a LBV
transforma vidas.

Apoie esta causa: lbv.org



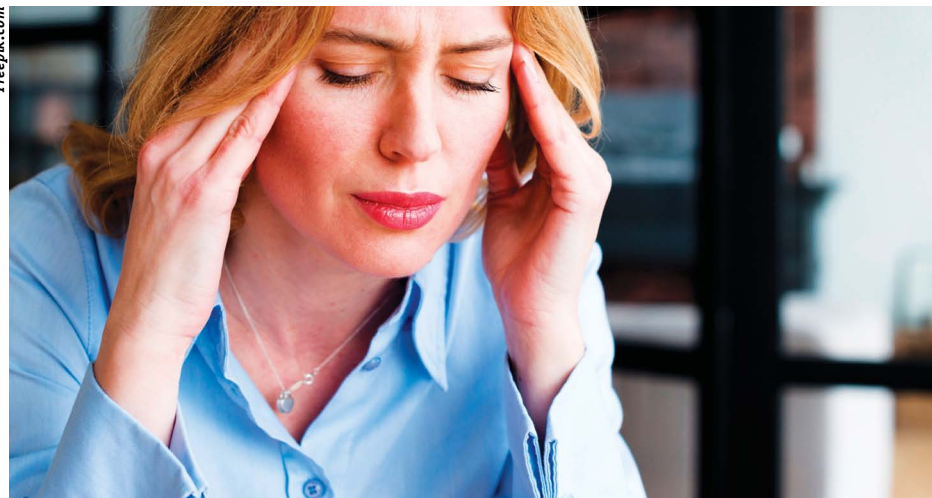
Advocacia Empresarial
Cível, Comercial,
Tributário e Criminal.

SIQUEIRA VASCONCELOS
ADVOGADOS ASSOCIADOS S/C

MARCO TÚLIO M. DE SIQUEIRA
& ASSOCIADOS

svaasc@terra.com.br
www.siqueiravasconcelos.com.br
Rua Sergipe 625, Conj. 312/312
Funcionários - CEP: 30130-170
Belo Horizonte - Minas Gerais
(31) 9363-2029
(31) 3261-2960
(31) 9981-8906

Aneurisma cerebral é três vezes mais frequente no sexo feminino



A doença é mais comum entre os 35 e 60 anos

Sérgio Fraga

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o aneurisma cerebral atinge entre 10 e 15 pessoas a cada 100 mil habitantes. E esse tipo de aneurisma é três vezes mais frequente entre as mulheres. A doença é considerada a mais letal e causa a morte de aproximadamente 50% das vítimas.

O cirurgião vascular e endovascular, Josuado Euzébio Silva, afirma que os aneurismas são decorrentes da dilatação anormal de uma das artérias. "Além de caráter cerebral, considerada a mais comum, os vasos do pescoço, abdômen, braços e atrás dos joelhos também são frequentemente atingidos. A causa da condição apresenta uma série de fatores, como a genética, devido a hábitos inadequados adquiridos ao longo da vida e, até mesmo, a idade, sendo mais comum entre os 35 e 60 anos".

O motivo da patologia ser mais comum entre as mulheres, está diretamente ligado à faixa etária, destaca o cirurgião. "Com o início da menopausa, por volta dos 50 anos, o grupo sofre com a queda nos níveis de estrogênio, influenciando, diretamente, na estrutura das paredes das artérias, deixando-as mais enfraquecidas e menos elásticas".

Silva alerta que o grande perigo do aneurisma está na fatalidade. "Sobretudo, porque é conhecido por ser uma doença, muitas vezes assintomática, que apenas apresenta os primeiros sinais quando está prestes a romper, causando dor considerada intensa e repentina, além de outros sinais conforme local atingido".

"O diagnóstico de aneurisma é através de uma avaliação clínica e alguns exames complementares podem ser utilizados. A medida que o aneurisma cresce de diâmetro, vai aumentando o risco de ruptura. Por isso, a importância de fazer o controle, além de uma pesquisa na família, pois pode ter outras pessoas com a doença", acrescenta.

Cuidados

Para evitar a fatalidade, o especialista explica que é importante atenção com a saúde vascular e manter consultas periódicas com um cirurgião da área. "Pelo menos, anualmente, sobretudo, quando o indivíduo está dentro dos fatores de risco como idade, doenças secundárias ou histórico familiar".

"O tratamento do aneurisma pode ser clínico, dependendo do diâmetro que ele estiver. Quanto mais cedo o problema é identificado, melhores são as

alternativas de procedimentos e, consequentemente, qualidade de vida, elevando as chances de sobrevivência e menos riscos de viver com sequelas", pontua.

Ele ressaltava ainda que, muitas vezes, esse processo requer o uso de medicamentos e mudanças nos hábitos de vida. "Seja através da alimentação, abandono do fumo e álcool e exercícios físicos que devem ser feitos conforme recomendação médica, já que nem todas as atividades são recomendadas. Além do controle de pressão e clínico".

Bomba-relógio

A neurocientista Ângela Mathilde Soares descobriu o aneurisma através de exames de rotina. "A família toda tem predominância da doença e não apresentei nenhum sintoma. Às vezes, aparecia uma dor na nuca ou na cabeça, mas pensei que fosse a pressão alta. Fiz ressonância no tratamento, e continuo tomando três remédios de pressão durante o dia. Vou ao médico uma vez ao ano, e ao cardiologista e ao neurologista todo mês. A enfermidade me impactou muito no início como uma bomba-relógio. Fiquei muito preocupada, baixou meu rendimento, mas depois comecei a entrar de novo no cotidiano", conta.



MARIA INÊS VASCONCELOS

ADVOGADA TRABALHISTA E ESCRITORA

juliagarcia@navescoelhocomunicacao.com.br

Medo no trabalho: quando a pressão paralisa o trabalhador

Medo no trabalho: pessoas acudadas são pessoas dóceis. É Leandro Karnal que toca em uma agenda ácida, que muitos não querem conversar. O medo no ambiente de trabalho vivenciado pelos bancários é ainda mais evidente. Sob o prisma da identidade, o trabalho, em tese, se define em múltiplos aspectos. Ele confere identidade social, possibilita interação entre o desenvolvimento do ser social, assegura cidadania e valores. Na realidade, o conceito de identidade e trabalho é tão grande que o homem se define pelo que faz. Ele é médico, ele é juiz, ele é um professor, ele é gerente de banco.

Mas, houve um deslocamento da identidade. Se antes do trabalho, em uma visão humanista, era quase uma *commodity* existencial, que trazia significados desmedidos na vida do homem e o fazia um ser completo, hoje, o que vimos é que essa exultação tem se deslocado para outros campos. Essa desarticulação do sentido do trabalho nos remete a Hannah Arendt, quando propõe que o ser humano deve sempre refletir sobre o que está fazendo. Ela se posicionou quando escreveu sobre a privação de direitos e a perseguição de pessoas de origem judaica ocorrida na Alemanha a partir de 1933. Eram tempos sombrios marcados pelo medo.

Percebemos que o medo no trabalho é uma realidade. O fato social grita: bancários estão trabalhando com medo. Eles estão vivendo tempos de coerção. Assim, ao lado da valorização do trabalho, corre solto a banalização da injustiça social e da descartabilidade da mão de

obra humana. A deterioração das condições de trabalho, marcadas intensamente pela gestão arrimada no medo e psicoterror, é narrada na mídia, rotineiramente, e na literatura, inclusive, científica. Esse sistema calculado, premeditado e perverso, aparentemente vantajoso de gerir, é uma grande derrota.

O medo é uma poderosa ferramenta para provocar comportamentos. Com ele se obtém a modificação de ações, hábitos mentais e fisiológicos, pela sobrecarga psíquica imposta. No cenário contemporâneo do trabalho, a imposição de medo é uma tentativa de adiestramento. Pelo medo tenta-se modelar o trabalhador. A instrumentalização do medo é sempre particular, customizada de maneira sofisticada, mas todas as técnicas gerenciais de imposição de medo têm uma unicidade: propulsão de resultados, vendas e dinheiro.

O objetivo central é gerir pelo medo os benefícios práticos no crescimento da produtividade. Quando na realidade esse estímulo nocivo tem trazido reações

diferentes das pretendidas, que vão desde o adoecimento em massa na categoria; *turnover*; chuva de pedidos de demissão e a perda do sentido do trabalho.

Recentemente, a mídia noticiou que o banco Itaú, um dos maiores do Brasil, demitiu cerca de mil empregados que trabalhavam em regime híbrido ou remoto após monitorar atividades em seus computadores. De acordo com Maikon Azzi, diretor do sindicato e bancário do Itaú, o banco justificou os desligamentos com base em "registros de inatividade nas máquinas corporativas, em alguns casos, períodos de quatro horas ou mais de suposta ociosidade".

A repercussão da matéria mostrou que a monitoração permanente dos resultados e o controle da vida do trabalhador é uma realidade. Seguimos com a disrupção digital e o esquema de monitoramento permanentemente para obter aumento da produção. As condições de trabalho seguem cada vez mais duras e é preciso sair em defesa dessa opressão, pois o medo de perder tira a vontade de ganhar.



O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

Brasil é muito grande.
A **Multimarcas** também.

Com matriz em Belo Horizonte, mais de 150 representações autorizadas em 23 estados, e em fase final de abertura de outras unidades em todos os estados do Brasil, a Multimarcas Consórcios é a administradora que mais cresce no país.

Taxas competitivas, atendimento diferenciado e experiência de quatro décadas de atuação, são alguns dos fatores que fazem desta empresa uma das maiores e melhores do segmento.

Matriz: Avenida Amazonas, 126 | Centro
CEP: 30.180-000 | Belo Horizonte / MG
Geral: (31) 3036-1666 | Ouvidoria: 0800 722 1666

Multimarcas
CONSÓRCIOS

o seu consórcio multibrasileiro

www.multimarcasconsorcios.com.br | multimarcas@multimarcasconsorcios.com.br

SEU FINAL DE SEMANA perfeito

Hotel Fazenda
Horizonte Belo
Brumadinho - MG

PARA RESERVAS E INFORMAÇÕES:

hotelfazendahorizontebelo.com.br

(31) 3261-1515

Senai de São Gonçalo do Rio Abaixo tem o nome do empresário José Fernando Coura

Com saudação proferida pelo prefeito de São Gonçalo do Rio Abaixo, Raimundo Nonato de Barcelos, o popular Nozinho, foi reinaugurado o Centro de Educação Profissional Senai Lab na cidade, cujo educandário ostenta o nome do empresário da mineração e siderurgia, engenheiro José Fernando Coura. "O município e toda a região devem muito ao ilustre empreendedor", destacou o chefe do Executivo.

Vivamente emocionado, ao ser instado a se comunicar com uma plateia de aproximadamente 200 convidados, Fernando Coura destacou que "as novas instalações entregues irão possibilitar e impulsionar a melhoria da qualificação dos jovens, fazendo uma conexão positiva para a finalidade de permitir que a indústria mineira cumpra a sua missão de movimentar o desenvolvimento de Minas e do país".

Fotos: Divulgação



José Guilherme, Luciana Coura, Fernando Coura, Maria Lucy Coura, Guilhermina e Bárbara



Nozinho, Fábio Veras, Ricardo Aloísio e Fernando Coura

Educação profissional

A unidade do Senai Lab, de São Gonçalo do Rio Abaixo, já funciona há 15 anos. Mas, no momento, passou a ter mais importância, pois sua ampliação oferece cursos de nível médio de robótica, automação e operação de impressoras 3D, culminando com o funcionamento relacionado à área de eletricidade.

O engenheiro Fernando Coura pontuou que "o Senai Lab é fruto de uma parceria envolvendo a prefeitura local, a mineradora Vale e a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), à qual o Senai está vinculado. A unidade utiliza metodologia de ensino desenvolvida no Instituto de Tecnologia de Massachusetts, nos Estados Unidos, focando em projetos de inovação e na ampliação da capacidade dos alunos em solucionar problemas complexos proporcionando o trabalho em equipe".



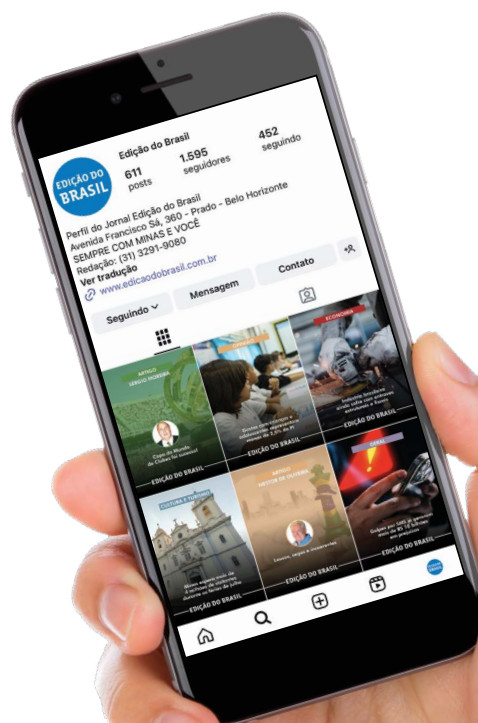
Fernando Coura recebeu homenagem do prefeito Raimundo Nonato e do secretário Gabriel Quintão



Centro de Educação Profissional José Fernando Coura - Senai de São Gonçalo do Rio Abaixo

Você a um *like* de tudo o que acontece em Minas

Siga o
Edição do Brasil
no Instagram
@edicaodobrasil



Livro “Pelo Olhar do Meu Pai” fala da influência paterna na identidade

Igor Dias

No livro “Pelo Olhar do Meu Pai”, lançado esse ano, Eliene Lima apresenta uma narrativa autobiográfica que ultrapassa os limites de sua experiência pessoal, propondo ao leitor uma reflexão profunda sobre os laços familiares, o papel do pai e a maneira como essas relações contribuem para a formação da identidade. A autora revisita memórias que atravessam 50 anos de sua trajetória, da infância à maturidade, e mostra como a figura paterna, suas convicções e palavras influenciaram suas decisões e sua visão de mundo.

A obra tem como ponto inicial a atuação profissional da autora como psicóloga na Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG). No entanto, conforme ela retoma suas vivências, o relato ganha dimensão mais ampla, incorporando sua própria trajetória pessoal e as raízes de sua conexão com o universo militar. Ao revisitar passagens da infância e juventude, a autora expõe como a figura do pai exerceu forte influência na construção de suas convicções, tanto em relação a si mesma

quanto ao papel da mulher na sociedade e às possibilidades de futuro que vislumbrava.

“O autoconhecimento faz parte de minha vida desde muito cedo, às vezes orientado por profissionais de saúde mental, às vezes por meio de leituras, em um processo solitário de reflexões e questionamentos sobre meus comportamentos e minhas angústias. Ao descrever minha história, desde o início foi possível identificar que muito do que vivi faz parte da história de mulheres de minha geração e classe social, que enfrentaram os mesmos dilemas, anseios e expectativas. Assim, temas como amor, filhos, profissão, preconceito, escolhas, fazem sentido na minha história e na de tantas outras pessoas”, afirma Eliene.

Ela explica que o livro fala de sua história, narrando experiências e as influências que teve na construção do psiquismo e nas escolhas que fez ao longo de 5 décadas. “Ao publicar essas vivências e as elaborações que fiz sobre elas durante anos de psicoterapia, meu intuito era incentivar meus leitores a conhecerem um pouco mais sobre sua própria história e identificar os fatos e as pessoas que contribuíram para que se tornassem a pessoa que



Arquivo pessoal

são hoje. Eu pretendia incentivar o autoconhecimento dos meus leitores”.

Relembrar experiências e traduzi-las em palavras significou para Eliene uma complementação do seu processo de autoconhecimento. “Foi como estar em sessão terapêutica a cada capítulo e a cada revisão do livro, de forma muito autêntica e emocionada. Escrever essa autobiografia foi como o fechamento de um ciclo para abertura para novos começos, arrematando elaborações que fiz sobre vivências e dores que são comuns a nós, seres humanos. E divulgá-las me exigiu muita coragem para expor minhas mazelas e para receber críticas e julgamentos”.

A autora fala do olhar do pai em um duplo sentido: tanto aquele olhar que vigia quanto aquele olhar que valida. “A influência do pai na formação psíquica da menina está diretamente ligada à identificação sexual, à sua validação como uma pessoa de valor, influenciando sua autoconfiança e autoestima. No meu livro uso os exemplos de minha própria relação com meu pai para mostrar o quanto as crenças preconceituosas dele e suas falas sobre o que é ser uma mulher e seu papel na

sociedade, me incentivaram a canalizar minha energia muito mais para a realização profissional que para a vida afetiva”.

“Meu pai falava que as mulheres eram emocionalmente vulneráveis, tinham pouca capacidade de tomar decisões objetivas e se submetiam facilmente aos homens. Dizia que isso reduzia o seu valor perante a sociedade e limitava suas escolhas. Ouvir isso desde criança, e ver ao meu redor exemplos que confirmavam suas palavras, fez com que eu me esforçasse muito para ser vista de forma diferente pelo meu pai e alcançasse reconhecimento social, me tornando uma mulher com autonomia sobre seus atos e desejos”, destaca.

A obra se apresenta como uma conexão entre a experiência pessoal e a reflexão sobre a construção da identidade. Enquanto compartilha a trajetória de uma mulher comum, incluindo suas vivências na Polícia Militar, um ambiente majoritariamente masculino, a narrativa convida o leitor a olhar para a própria história, reconsiderar suas relações familiares e refletir sobre como esses laços contribuíram para moldar quem ele é hoje.



Matrículas *abertas* redebatista.com.br

Processo de Admissão 2026

Colégio
Batista
Mineiro



31 2391-4700

Uberlândia realiza o patrolamento de mais de 1,3 mil quilômetros de estradas

Para garantir a vazão da produção rural e assegurar que os alimentos cheguem à mesa da população, a Prefeitura de Uberlândia, por meio da Secretaria Municipal de Agronegócio (Smagro), realizou, até agosto deste ano, a manutenção de 1.364 quilômetros das estradas vicinais. Atualmente, Uberlândia possui 2.200 quilômetros de estradas vicinais e corredores. Neste período dos oito primeiros meses de 2025, foi realizada a manutenção de 30 pontes e 82 mata-burros. Destaque para as melhorias nas Estradas da Londrina (EV-330) e na EV-080, com benfeitorias já concluídas.

Outros trechos estão em andamento por meio de acordo de cooperação técnica entre a Smagro com empresas e indústrias parceiras. Destaque para os 21 quilômetros das estradas vicinais EV-070, EV-257, EV-175 e EV-480, que recebem melhorias. A Estrada do Laranjal (EV-290), trecho Uberlândia-Prata, também recebe manutenção via acordo de cooperação técnica. Ao final, 18 quilômetros deste trecho receberão manutenção.

Essas ações executadas pela administração municipal incluem a realização de abaulamento da pista de rolamento, saída d'água e execução de levantes para tirar a água do greide da pista; levantamento do greide da pista de rolamento realizado com compactação mecânica, declividade suficiente para o escoamento das águas pluviais e saídas d'água quando necessário, além de cascalhamento dos pontos críticos conforme necessidade da estrada.

Há, também, manutenção preventiva e corretiva, limpeza e construção de novas pontes e mata-burros, conforme demanda solicitada. Com a utilização de cascalho, resíduo de construção civil (RCC) e terra, são feitos reparos pontuais. Com o apoio de uma equipe para a remoção e poda de árvores, é feita a desobstrução das vias, quando necessário.

Este serviço empenhado na zona rural de Uberlândia proporciona melhor trafegabilidade aos produtores rurais, vans escolares, transporte público e demais usuários das vias.



PMU

Obras concluídas

■ **Estrada da Londrina (EV-330):** conservação em 15 quilômetros da referida estrada vicinal. Levantamento do greide da pista com declividade lateral de 3% a 4% para escoamento adequado das águas pluviais, bem como execução de bolsões laterais para recepção e retenção de águas da chuva, prevenindo acúmulo na pista e reduzindo riscos de erosão. Os impactos são a melhoria da segurança, mobilidade e qualidade de vida para os moradores, produtores agrícolas, comerciantes e estudantes da região rural. Facilitação do escoamento da produção rural, fortalecendo a economia local.

■ **Estrada Vicinal EV-080:** Neste acordo, os serviços executados ficaram da seguinte forma: patrolamento e utilização de caminhão-pipa por parte da Prefeitura de Uberlândia; disponibilização de retroescavadeira e fornecimento e transporte de cascalho aplicado nos pontos críticos sob responsabilidade da parceria firmada com a Usina de Capim Branco II. No total, 12 quilômetros de estrada vicinal receberam melhorias com trabalhos executados no mês de julho deste ano.

Em execução

■ **Estradas Vicinais EV-070, EV-257, EV-175 e EV-480:** intervenções em 21 quilômetros das referidas estradas, via acordo de cooperação técnica entre a Prefeitura de Uberlândia, por intermédio da Smagro, com parceiros. Até o momento, 2 quilômetros já receberam melhorias, como remoção e transporte de terra cedida por empresa parceira para levantamento do greide da via, com garantia de drenagem e declividade transversal de 3% a 4% para escoamento de águas pluviais. Os impactos são a melhoria da mobilidade e infraestrutura viária na zona rural de Uberlândia, promovendo maior acessibilidade e desenvolvimento local.

■ **Estrada do Laranjal (EV-290):** melhorias em 18 quilômetros da estrada, trecho Uberlândia-Prata. Até o momento, 2,5 quilômetros já receberam melhorias, como execução de bolsões laterais à pista, utilizando material escavado para levantamento do greide da via, com garantia de escoamento superficial e declividade média de 3% a 4% na pista de rolamento, promovendo drenagem e conservação da estrada. Os impactos são a melhoria da trafegabilidade e infraestrutura viária na zona rural de Uberlândia, promovendo maior acessibilidade e desenvolvimento regional.

Cidade da RMBH lança programa que vai subsidiar juros de créditos

São Gonçalo do Rio Abaixo, localizada na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) e inserida no Colar Metropolitano, lançou o Crescer Sem Juros, que integra o conjunto de políticas públicas do Prospera+, programa que tem como proposta promover a diversificação econômica local.

Para viabilizar a iniciativa, a Prefeitura vai investir R\$ 3 milhões, permitindo que microempreendedores individuais (MEIs), micro e pequenas empresas e produtores rurais tenham acesso ao crédito. Os juros dos financiamentos serão pagos diretamente pelo município às instituições financeiras conveniadas de atuação local (Sicoob Credimepi e a Sicredi), por meio do Fundo de Desenvolvimento Econômico. Com a Lei 925/2025, que instituiu o Crescer Sem Juros, São Gonçalo do Rio Abaixo reforça seu papel estratégico no incentivo ao empreendedorismo e na geração de novas oportunidades de negócios.

Os valores de crédito podem chegar a R\$ 300 mil, dependendo do faturamento da empresa. De todo o investimento a ser feito pela Prefeitura, R\$ 1 milhão serão direcionados exclusivamente para os MEIs, o que garante a efetividade do programa para os pequenos negócios.

“É um programa importante, porque é voltado para os pequenos e faz a economia do município girar, com mais emprego e renda. Nós temos um propósito firme que é de alcançar



Marley Melo

a diversificação econômica, ter novas fontes de arrecadação. Fico muito satisfeito em saber que este é um objetivo comum de vários setores. O Crescer Sem Juros vem para fortalecer o Prospera+”, afirma o prefeito Raimundo Nonato de Barcelos (Nozinho).

Poderão participar do programa empreendimentos que tenham sede ou filial em São Gonçalo do Rio Abaixo e que estejam em situação fiscal regular. Os interessados também deverão apresentar um projeto de investimento que será avaliado tanto pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico quanto pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico (Comdec). Com tudo aprovado, o empresário tem acesso ao crédito e pode optar pelo pagamento de até 60 vezes, com os juros subsidiados pela Prefeitura.

Prospera+

Lançado oficialmente no ano passado, o Prospera+ é um conjunto

robusto de leis que abriga diversas iniciativas para diversificação econômica de São Gonçalo do Rio Abaixo. Por meio do programa, o município requalificou as diretrizes da sua política pública de desenvolvimento e criou novas ferramentas de fomento, além de importantes investimentos em reestruturação física e logística.

Além do Crescer Sem Juros, o Prospera+ reúne, entre outras iniciativas, o Fundo de Equalização, legislação própria para concessão de incentivos e benefícios fiscais, um Plano Diretor orientado para o desenvolvimento econômico, os programas Bolsa Trabalho e Compras Governamentais, parcerias com entidades como Senai e Emater, áreas específicas para instalação de empresas, reunidas em três distritos industriais, além do Banco de Áreas, um sistema municipal que reúne áreas e/ou imóveis públicos e privados para facilitar a instalação de novos negócios no município.

Conclusão do mandato dos conselhos regionais reforça o diálogo entre governo e população

“É essa relação de aproximação entre a prefeitura, os conselheiros e a população que constrói uma relação democrática, de diálogo, cidadania e consciência da cidade”, afirmou a prefeita Marília Campos (PT) sobre a importância da participação popular, durante a última reunião da gestão 2023-2025 dos conselhos regionais. O evento foi um momento de agradecimento, prestação de contas e integração entre o poder público e os oito conselhos regionais.

A reunião marcou o fim da segunda gestão dos conselhos regionais, apresentando o resultado do trabalho realizado, além de incentivar e divulgar sobre o processo eleitoral para o terceiro mandato, que começará no dia 13 de outubro. Essa continuidade dos conselhos regionais, um dos instrumentos do Sistema Municipal de Participação Popular e Cidadã, é instituída e consolidada pela Lei nº 5443/2023, que garante que esses espaços e canais de diálogo permaneçam, tornando-se patrimônio da cidade, independente da gestão.

A prefeita Marília Campos ressaltou o quão fundamental é ter esse direito garantido e respaldado na legislação, contribuindo para que essa estrutura seja permanente. “Com a institucionalização dos conselhos regionais, da participação popular, podemos garantir que isso não seja o compromisso de apenas uma gestão, mas sim uma política aprovada em



Adelto Ramos

Contagem para ser implementada por quaisquer governos. Isso é fundamental, porque são as vozes dos conselheiros e da população que tem orientado a Prefeitura a executar políticas públicas mais eficientes e que dialoguem com as reais necessidades dos moradores. Por isso, sou grata a cada conselheiro e conselheira que contribuiu para fazermos de Contagem uma cidade melhor para todos”.

Foram 342 conselheiros eleitos para dois anos de mandato, com mais de 48 encontros realizados, no qual o conselho pode debater, votar e escolher obras para serem executadas na sua região. Entre as conquistas alcançadas, destacam-se as 44 intervenções já finalizadas e entregues à população, das 68 aprovadas, que equivale a 65% do total das obras, que somam um investimento de mais de R\$ 17 milhões.

O secretário-geral Pedro Amaral, que liderou a Secretaria de Governo

e Participação Popular ao longo de toda a atual gestão do Conselho Regional, reiterou os avanços e inovações conquistados durante o segundo mandato dos conselheiros.

“Contamos com um processo eleitoral muito rico, com mais de 10 mil votantes, e reuniões com debates sobre o monitoramento das intervenções escolhidas pela própria comunidade, saúde, educação e assistência social, além de formações sobre a recém-criada Política Municipal de Participação Popular e Cidadã. Foi neste segundo mandato que aplicamos a experiência de estabelecer um conselho deliberativo e não apenas consultivo. Essa inovação foi um sucesso, com entregas de grandes obras nas oito regiões da cidade e um reconhecimento muito grande do governo federal e de outros municípios do Brasil. É com satisfação que estamos encerrando esse ciclo e com empenho em fazermos ainda mais na terceira gestão”, concluiu.

VENDE-SE

**Casa (lote 360m²)
no Bairro São Salvador, em BH/MG
2 quartos, sala, cozinha,
banheiro, varanda, garagem
para 2 carros e quintal.**



Programa de aceleração impulsiona startups de impacto em Minas Gerais

Paulo Henrique Pereira

Com o objetivo de fortalecer o ecossistema de inovação e promover soluções que gerem impacto positivo na sociedade e no meio ambiente, o Programa de Aceleração de Impacto visa apoiar o crescimento de startups de impacto social e ambiental, ampliando seu potencial de escala, competitividade e transformação. A iniciativa é do Sebrae Minas, em parceria com a Beta-i Brasil.

O programa contou com a participação de 28 empresas que receberam capacitação e suporte estratégico. As empresas ainda participarão, em novembro, de ações *go-to-market*, que envolvem rodadas de negócios e aproximações comerciais.

Uma das participantes do programa é a Reuso Recicla+, startup de Poços de Caldas (MG) que atua com gestão integrada de resíduos sólidos. A empresa oferece serviços de coleta seletiva, doação de materiais recicláveis para cooperativas e projetos de sustentabilidade corporativa. A CEO da empresa, Yula Merola, explica que o negócio nasceu em 2020, a partir de uma vivência pessoal e de uma necessidade observada no setor.

“Após mais de 20 anos atuando na área ambiental e de saúde pública, percebi que a gestão de resíduos no Brasil ainda enfrenta desafios profundos, principalmente nas cidades pequenas e médias, onde faltam estrutura e soluções integradas. A semente do projeto surgiu da convivência com um ex-catador de materiais recicláveis, alguém que conhecia profundamente as dores e o potencial transformador desse setor”, relembra.

De acordo com a analista do Sebrae Minas, Manuela de Assis, o propósito da iniciativa é fomentar negócios que unam inovação e impacto positivo. “Nosso objetivo foi apoiar o desenvolvimento e a evolução de negócios inovadores que geram impacto socioambiental positivo. Reconhecemos que essa vertical é estratégica para a transformação do planeta e acredita no poder das soluções inovadoras para enfrentar os grandes desafios sociais e ambientais da atualidade”.

“Esse movimento está alinhado com tendências como a COP 30, que será realizada em Belém, e reforça a urgência de ações concretas voltadas à sustentabilidade e à economia verde. Ao fomentar startups de impacto, contribuímos diretamente para a construção de

um ecossistema mais consciente e preparado para os desafios do futuro”, acrescenta.

De acordo com Manuela, o processo levou em conta fatores como maturidade, inovação e potencial de impacto. “Observamos também aspectos como o grau de inovação, estrutura da equipe, alinhamento com o mercado, viabilidade de escalabilidade e capacidade de gerar mudanças positivas e mensuráveis. O diferencial do programa está no foco exclusivo em negócios de impacto socioambiental. Todas as atividades, desde as mentorias até as conexões, foram pensadas para atender às especificidades e desafios desse tipo de negócio inovador”.

Yula conta que o programa foi um divisor de águas. “Ele nos ajudou a enxergar nosso negócio com mais clareza estratégica, fortalecer nossa estrutura interna e preparar o terreno para escalar nossas soluções com mais segurança e consistência. Foi uma experiência de amadurecimento e fortalecimento institucional”.

Durante o processo de aceleração, a empresa deu um passo importante ao iniciar o desenvolvimento da Recicla.ESG, plataforma digital que transforma resíduos em indicadores ESG



Divulgação

(Ambiental, Social e Governança). “É uma solução digital que transforma resíduos em dados e dados em impacto positivo. Oferece rastreabilidade em tempo real, dashboards personalizados com indicadores automáticos e integração direta com cooperativas locais, fortalecendo a economia circular. Já rastreamos mais de 500 toneladas de resíduos, com impacto direto em 11 Objetivos

de Desenvolvimento Sustentável da ONU”, destaca a CEO.

Ela revela os próximos passos da startup. “Queremos escalar a Recicla.ESG, ampliando sua implementação junto a empresas e municípios e fortalecendo a economia circular regional. Nosso objetivo é nos posicionar como referência nacional em gestão de resíduos com impacto socioambiental real”.

Futuro sustentável

Para a analista, a iniciativa reforça a importância de apoiar negócios que unem propósito, inovação e sustentabilidade. “Acreditamos no potencial dessas startups e na transformação que elas geram na sociedade. Por meio desse programa, impulsionamos negócios inovadores que unem propósito, impacto positivo e sustentabilidade”, conclui.

CIDADES DE MINAS

Alunos da rede municipal de Araxá são destaque em Festival Literário

Talento, criatividade e paixão pela literatura. Alunos da rede municipal de ensino de Araxá conquistaram oito premiações nos concursos de redação e desenho promovidos pelo 13º Fliaraxá - Festival Literário de Araxá. A cerimônia de premiação contou com a presença da secretária de Educação, Zulma Moreira, dos escritores convidados do festival, além de professores, familiares e amigos dos estudantes vencedores.



“A conquista dos nossos alunos nos concursos de redação e desenho do Fliaraxá é motivo de muito orgulho para toda a rede municipal de ensino. Mais do que prêmios, eles ganham autoconfiança, reconhecimento e o desejo de continuar criando, lendo e aprendendo. É esse o papel da educação: formar leitores críticos, criativos e conscientes do seu potencial”, comentou Zulma Moreira.

Estado revitaliza rodovias na região de Manhumirim para fortalecer economia

O Governo de Minas, por meio do Departamento de Estradas de Rodagem de Minas Gerais (DER-MG), está executando uma série de obras de melhorias em importantes rodovias da região de Manhumirim. Entre os trechos contemplados estão a AMG-2980, que liga a MG-111 ao distrito de Itamuri, pertencente a Muriaé; a AMG-2975, do entroncamento da MGC-482 até o distrito de Ponte Alta de Minas, em Carangola; a AMG-2920, entre o entroncamento da MG-111 e Faria Lemos; e a AMG-2915, entre o entroncamento com a BR-116 e São Francisco do Glória.

De acordo do o coordenador regional do DER-MG em Manhumirim, Marcos Alexandre, a revitalização das rodovias é estratégica para a economia local, especialmente para o escoamento da produção de café, um dos principais produtos da região, reconhecido nacional e internacionalmente.

Barragem de Águas Claras em Nova Lima tem o seu nível de emergência encerrado

A Barragem 6 da Mina de Águas Claras, localizada em Nova Lima, que estava em nível de emergência 1, teve seu nível encerrado pela Agência Nacional de Mineração (ANM). A retirada de nível foi possível após a conclusão da obra de reforço, necessária para viabilizar a descaracterização da barragem, que está em andamento.

Além disso, foram feitas inspeções, análises técnicas e validações conduzidas por equipes de engenharia especializadas, responsáveis pela Revisão Periódica de Segurança de Barragens (RPSB) e pelo Relatório de Inspeção de Segurança Regular (RISR), que atestaram que a estrutura atende plenamente aos critérios de estabilidade e segurança.

Mercado de Origem anuncia a maior Oktoberfest de BH com entrada gratuita

Mais de 40 rótulos de cerveja, gastronomia típica, experiências especiais e super shows. Essa é a proposta da Oktoberfest Mercado de Origem dos Olhos D'água. Serão três dias de festa, entre 24 e 26 de outubro, com oito bandas de rock já confirmadas, incluindo a tradicional banda Ca\$h, e a M8 que faz sua despedida dos palcos neste evento.

Tem ainda Legião II com seu tributo ao grupo liderado por Renato Russo, Putz Grilla, Mix Tape, Bauxita e o cantor João Guimarães. DJ DH comanda a festa nos intervalos. O evento será no *rooftop*, totalmente coberto, e também terá feira de artigos de rock, jogos cervejeiros típicos dessa festa e *flash tattoo*.

São Sebastião do Paraíso promoveu o Festival e Concurso de Cafés Especiais

Entre os dias 9 e 10 de outubro São Sebastião do Paraíso recebeu o Festival do Café de Paraíso 2025. O evento é promovido pela Associação Comercial, Industrial, Agropecuária e de Serviços de São Sebastião do Paraíso (ACISSP) e pela Prefeitura de São Sebastião do Paraíso, em parceria com a Emater. O festival é destinado aos apreciadores de café, com as marcas da região expondo seus produtos e aproveitando para confraternizar no momento em que se encerra a colheita.

“Esse evento tem a importância de levar a cultura do café e todas as técnicas, os métodos de preparo, muito conhecimento ao público,

tanto consumidor quanto aos produtores. Além de oferecer oportunidades de negócio, *networking*

para os produtores e as empresas do agronegócio”, explicou o Diretor de Agronegócios, Gilson de Souza.



Divulgação

ALMG celebra trajetória de 90 anos do Tribunal de Contas do Estado

Os 90 anos do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais (TCE-MG) e seu trabalho de fiscalização do uso dos recursos públicos foram celebrados em Reunião Especial na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG). A solenidade ocorreu no dia 2 de outubro, no Plenário, e foi solicitada pelo presidente do Parlamento mineiro, deputado Tadeu Leite (MDB).

A homenagem foi prestigiada por servidores do órgão, parlamentares e presidentes de instituições públicas, como o do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), desembargador Luiz Carlos de Azevedo Corrêa Júnior; e o do Tribunal Regional Eleitoral de Minas (TRE-MG), desembargador Júlio César Lorens, entre outros convidados.

O presidente do TCE-MG, conselheiro Durval Ângelo, relembrou a criação do órgão pela Constituição Mineira em 1935, e fez referência

à história de fundação do Tribunal de Contas da União (TCU), em 1892, por iniciativa do jurista e político Rui Barbosa. Ele salientou a importância da democracia e dos ideais republicanos para a criação e consolidação das instâncias de fiscalização das contas públicas, a exemplo desses tribunais. Advertiu para o atual contexto político de divisão e manifestação de ideias autoritárias e afirmou que “hoje, mais do que nunca, a defesa da democracia é fundamental”.



Durval Ângelo: “Só vamos avançar em uma sociedade livre, justa e solidária se tivermos mais democracia”



Tadeu Leite, presidente da Assembleia; e Durval Ângelo, presidente do TCE-MG

Para Durval Ângelo, a democracia é o modelo que contribui para a redução das desigualdades sociais e econômicas no Brasil. “Só vamos avançar em uma sociedade livre, justa e solidária se tivermos mais democracia. A democracia é o remédio para se construir mais democracia”, finalizou na fala em Plenário.

O presidente da ALMG, deputado Tadeu Leite, ressaltou os valores éticos da instituição e afirmou que ela “não apenas cumpre sua função constitucional, mas atua como fiel

depositário da justiça social”. Para Tadeu, a Corte tem valorizado o compromisso com a cidadania ao priorizar ações que abrangem, por exemplo, a defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes, mesas de conciliação e o uso de inteligência artificial para fiscalizar e auditar processos.

Tadeu Leite acrescentou que o tribunal atua como “guardião do patrimônio público e na defesa da sociedade mineira” e constitui um dos pilares que sustentam a democracia.

História

O TCE-MG foi criado pela Constituição Mineira de 1935 e contou inicialmente com três membros: Álvaro Baptista de Oliveira, José Maria de Alkmim e Mário Gonçalves de Mattos. Eles tomaram posse em 9 de setembro daquele ano, data que passou a ser considerada aniversário do órgão. A primeira sede foi na Feira Permanente de Amostras, onde atualmente fica o Terminal Rodoviário de Belo Horizonte.

Inspeção periódica em condomínios será tema de debate na Assembleia



Carlos Eduardo Alves de Queiroz

A Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) vai realizar no dia 30 de outubro, às 9h, uma audiência pública para discutir o Projeto de Lei nº 242/2019, que determina a realização periódica de inspeções em edificações e cria o Laudo de Inspeção Técnica de Edificação (LITE) e a Certidão de Inspeção Predial (CIP).

O debate tem como objetivo aprofundar a discussão sobre a importância desses instrumentos para a segurança das edificações, a prevenção de acidentes e o desenvolvimento econômico do Estado, a partir da definição de critérios técnicos e responsabilidades na manutenção predial.

O tema, que estava parado no Legislativo estadual há seis anos, voltou à discussão a pedido de entidades representativas do setor construtivo, como o Crea-MG, e do setor condominial, como o Sindicato dos Condomínios Comerciais, Residenciais e Mistos de Minas Gerais (Sindicon MG).

Segundo o presidente do Sindicon MG, advogado condominialista Carlos Eduardo Alves de Queiroz, a aprovação da lei é fundamental para prevenir desabamentos, como os observados em Belo Horizonte e em outras capitais brasileiras há alguns anos.

“Todos se lembram de um condomínio no bairro Caiçara que desabou durante o período chuvoso em janeiro de 2012, inclusive, com a morte de duas pessoas. No mesmo mês, o Edifício Liberdade, no Rio, desmoronou, deixando mortos. E em Fortaleza, em 2019, outro grande condomínio veio abaixo e até a síndica ficou debaixo dos escombros. Os três tinham em comum anos de falta de manutenção e reparos feitos sem a supervisão de profissionais qualificados. Por isso, uma norma que discipline a manutenção dos edifícios será muito importante, até para salvar vidas”, esclarece o presidente.

A audiência é uma iniciativa das deputadas Ana Paula Siqueira (Rede) e Lohanna (PV), autoras do requerimento, e do Comitê de Inspeção Predial e Obras de Arte do Crea-MG.

18 de Outubro às 13h
Iate Tênis Clube - Pampulha - BH

11º Troféu Mauro Tramonte de Samba e Pagode

Feijoada do Maranhão

1º Lote
R\$ 150,00
Associados ITC

R\$ 200,00
Público Geral

Adquira já o seu ingresso: (31) 99235-3540

Número de trabalhadores por aplicativo avança e soma 2 milhões de brasileiros

Sérgio Fraga

O Brasil registrou 2,1 milhões de trabalhadores por aplicativos, segundo o Relatório de Política Monetária referente ao terceiro trimestre de 2025, do Banco Central. Entre 2015 e 2025, essa categoria aumentou 170%, antes eram cerca de 770 mil trabalhadores. De acordo com o Relatório do Fairwork Brasil, nenhum dos principais aplicativos conseguiram evidenciar o cumprimento de padrões mínimos de trabalho decente, como oferecer uma remuneração justa.

Já o estudo Plataformização e Precarização do Trabalho de Motoristas e Entregadores no Brasil, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), revela que, entre 2012 e 2015, enquanto o total de motoristas autônomos no setor de transporte de passageiros era cerca de 400 mil, o rendimento médio ficava em torno de R\$ 3,1 mil. Em 2022, quando o total de ocupados se aproximava de 1 milhão, o rendimento médio era inferior a R\$ 2,4 mil. A proporção desses trabalhadores com jornadas entre 49 e 60 horas semanais passou de 21,8% em 2012 para 27,3% em 2022.

"Uberização"

No final de setembro, a Procuradoria-Geral da República (PGR) enviou ao Supremo Tribunal Federal (STF) parecer contrário ao reconhecimento de vínculo trabalhista entre motoristas de aplicativos e as plataformas digitais. A controvérsia é conhecida como "uberização" das relações de trabalho.

A data da votação da questão ainda será marcada pelo presidente do STF, Edson Fachin. Serão julgadas duas ações de recursos protocolados pelas plataformas Rappi e Uber. As



Vínculo de emprego de motoristas de apps será julgado no STF

empresas contestam decisão da Justiça do Trabalho que reconheceu o vínculo empregatício com os motoristas e entregadores. A decisão terá impacto em 10 mil processos que estão parados em todo o país.

A advogada especialista em Direito do Trabalho, Juliene Oliveira Fernandes, ressalta que o impacto dessa pauta é enorme. "Justamente pela quantidade de pessoas que se dedicam a esse modelo de trabalho, bem como para as empresas de plataformas digitais e também na própria sociedade, que já incorporou essa nova forma de consumo dos serviços de transporte por aplicativo".

"Há nessa situação impactos favoráveis e desfavoráveis, em benefício, os motoristas passariam a ter todos os direitos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), como férias, 13º salário, FGTS e Previdência Social, o que seria um avanço em termos de segurança e dignidade. Por outro lado, as plataformas poderiam reduzir vagas ou impor regras mais rígidas para compensar os custos, diminuindo a flexibilidade. O ponto central seria o equilíbrio entre proteção social e flexibilidade", pontua.

Juliene afirma que o reconhecimento do vínculo reduziria drasticamente a informalidade

para os motoristas, garantindo direitos sociais. "No entanto, há um risco considerável de que essa formalização não atinja toda a categoria, mas sim, apenas uma parte dela. O custo operacional das plataformas subiria significativamente, e as reações das empresas poderiam levar a uma nova forma de exclusão. Por isso, especialistas defendem uma terceira via, que combine proteção social com manutenção da flexibilidade".

A solução mais equilibrada seria adotar uma abordagem com a polarização entre CLT e autonomia pura, com regulação mais

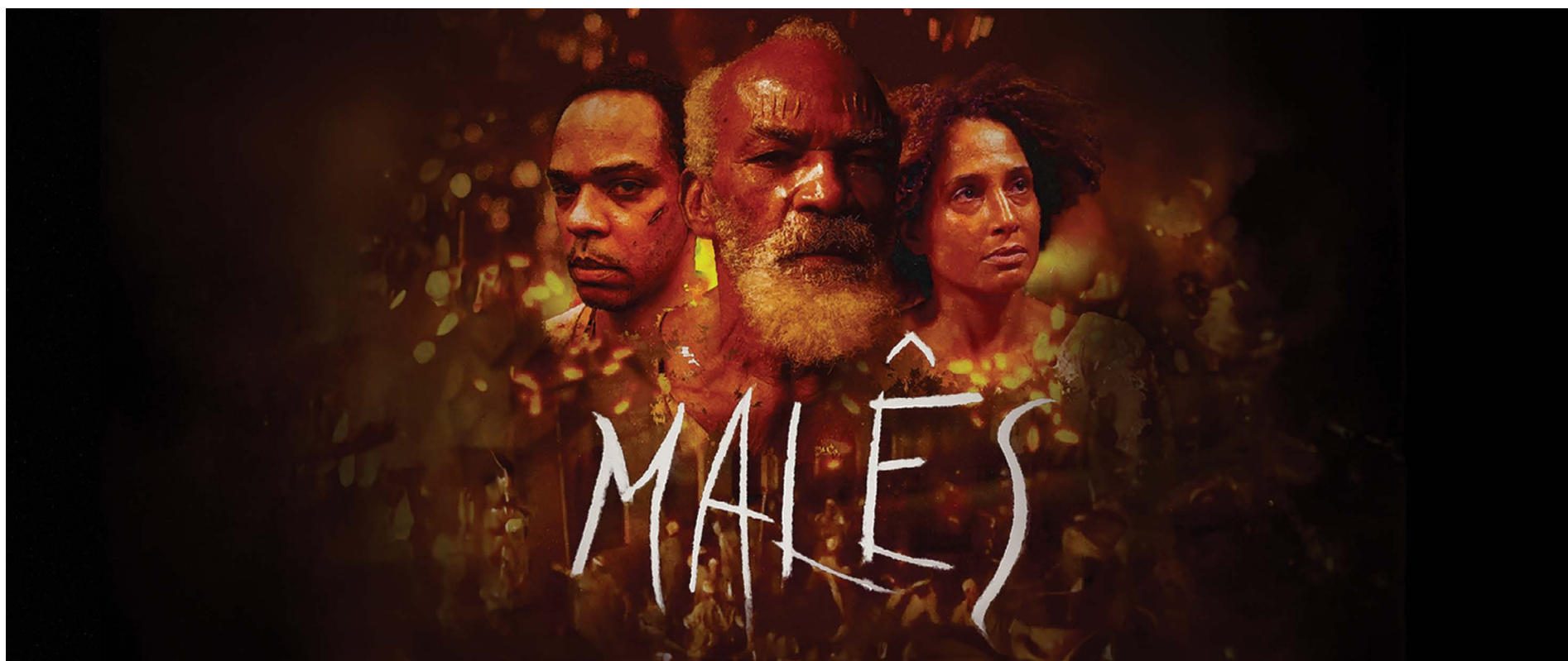
equilibrada e moderna, afirma a advogada. "Essa abordagem cria uma categoria intermediária entre empregado CLT e o autônomo, protegendo o trabalhador sem eliminar a flexibilidade do modelo de plataformas. Garantiria direitos mínimos, enquanto preserva a liberdade de ligar e desligar o aplicativo e a autonomia operacional. Em essência, foca em resultados e proteção social", finaliza.

10 horas de trabalho

O motorista de aplicativo Willian Mendes, de 34 anos, presta

serviço em tempo integral para três plataformas. "Trabalho como motorista desde 2019, comecei quando saí do meu antigo emprego. São 10 horas de trabalho, em média, e os principais desafios são a baixa remuneração, insegurança, falta de suporte dos aplicativos e jornada exaustiva".

Para Mendes, os direitos trabalhistas fazem muita falta e o vínculo já existe, só falta oficializar. "Pois, são os aplicativos que determinam o valor que os motoristas vão ganhar nas corridas, além de que os trabalhadores são punidos ou banidos sem direito a explicações ou defesa", destaca.



2 DE OUTUBRO CINEMARK™



Inovação: Anglo American agora conta com Centro de Operações Remotas no Minas-Rio

O Sistema Minas-Rio, empreendimento de minério de ferro *premium* da Anglo American no Brasil, conta desde o início de setembro com o Centro de Operações Remotas (COR). O novo espaço foi concebido para centralizar a operação e o monitoramento de equipamentos de mina. Inicialmente, o COR comandará, de forma remota, a operação de tratores de esteira teleoperados e perfuratrizes autônomas, com planos para incorporar outros equipamentos no futuro.

Resultado de um investimento de cerca de R\$ 7 milhões da companhia, o centro de alta tecnologia representa um passo significativo na jornada de transformação digital da Anglo American, em busca de oferecer

mais segurança ao ambiente operacional, impulsionar a inovação por meio da automação, e promover a integração em um único local para garantir sinergia entre as equipes.

A mudança também promove uma significativa capacitação profissional, favorecendo novas competências para a operação remota. Além disso, o COR abre portas para a inclusão, criando oportunidades para que pessoas com mobilidade reduzida possam desempenhar funções que antes exigiam deslocamento a locais de difícil acesso.

“O COR representa um avanço no programa Mina Moderna, iniciativa da Anglo American que busca aumentar *performance*, produtividade e segurança nas operações,

utilizando tecnologias de ponta para tornar a mineração mais eficiente, segura e sustentável. Além disso, enfatiza que vemos a inovação como uma aliada do desenvolvimento de pessoas, já que o foco está na requalificação e no aproveitamento interno do nosso quadro de talentos, com a preparação de nossos empregados para as novas demandas do setor”, detalha Aurélio Garcia, gerente executivo de Operações de Mina.

Sobre a Anglo American

A Anglo American é uma líder global em mineração, comprometida com a produção responsável de cobre, minério de ferro *premium* e nutrientes agrícolas - produtos essenciais para viabilizar o futuro, impulsionar a descarbonização da economia global, melhorar os padrões de vida e fortalecer a segurança alimentar. Nossas operações de classe mundial e recursos excepcionais nos proporcionam um portfólio robusto, com grande potencial de crescimento em todos os nossos três negócios. Essa combinação estratégica nos posiciona de maneira ideal para capturar as principais tendências de demanda, que se mostram estruturalmente atraentes a longo prazo.

Nossa abordagem integrada de sustentabilidade e inovação impulsiona nossa tomada de decisões em toda a cadeia de valor, desde como descobrimos novos recursos até como mineramos, processamos, movemos e comercializamos nossos produtos para nossos clientes - com segurança, eficiência e responsabilidade.

Nosso Plano de Mineração Sustentável estabelece compromissos claros com metas abrangentes em diferentes horizontes de tempo, assegurando nossa contribuição para a preservação de um meio ambiente saudável, a promoção de comunidades prósperas e o fortalecimento da confiança em nossa posição como líder corporativo. Trabalhamos em conjunto com nossos parceiros de negócios e diversas partes interessadas para gerar valor duradouro de recursos naturais preciosos para nossos acionistas, para o benefício das comunidades e países em que operamos e para a sociedade como um todo. A Anglo American está reimaginando a mineração para melhorar a vida das pessoas.

Atualmente, a Anglo American está implementando uma série de mudanças estruturais importantes para desbloquear o valor inerente à sua pasta de projetos e, assim, acelerar cada vez mais a entrega de suas prioridades estratégicas de excelência operacional, simplificação de portfólio e crescimento. Nesse sentido, a transformação do portfólio está direcionando a Anglo American em sua base de ativos de recursos de classe mundial em cobre, minério de ferro *premium* e nutrientes agrícolas - uma vez concluída a venda dos negócios de carvão metalúrgico e níquel, e a separação do nosso icônico negócio de diamantes (De Beers).



Rafael Sperber



Rafael Sperber

50% DE DESCONTO NA SEGUNDA MENSALIDADE!

PLANOS DE SAÚDE
UNIMED-BH E HAPVIDA
com vantagens na
CDL/BH

só até
31/10



**Associe-se e acesse
este e outros benefícios
exclusivos para
a sua empresa.**



300 mil morrem por ano no Brasil por sedentarismo

Igor Dias

O sedentarismo é considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) um dos maiores problemas da sociedade moderna. A inatividade física está ligada à morte de aproximadamente cinco milhões de pessoas por ano em todo o mundo, conforme estimativas da instituição. Cerca de um terço da população adulta global não pratica atividades físicas regularmente.

No Brasil, o cenário é ainda mais preocupante: o país lidera o ranking de sedentarismo na América Latina e ocupa a quinta colocação entre os mais sedentários do mundo. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 47% dos adultos brasileiros não praticam exercícios físicos, percentual que sobe

para 84% entre os jovens. Cerca de 300 mil mortes anuais estão relacionadas à falta de atividade física. Entre as capitais, São Paulo se destaca negativamente como a mais sedentária do país.

Os dados acendem um alerta para os impactos devastadores que a inatividade física pode causar não apenas ao corpo, mas também à mente. O sedentarismo está diretamente relacionado ao aumento de casos de obesidade, doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2, hipertensão, além de quadros de depressão e ansiedade. Em um país com dimensões continentais e desigualdades sociais, os desafios para reverter esse cenário são muitos.

Para o cardiologista Renato Farias, a falta de movimento deve ser tratada com a mesma seriedade que outras epidemias. "Estamos diante de uma verdadeira crise de saúde pública. O sedentarismo

mata silenciosamente, por meio de doenças que se desenvolvem ao longo do tempo, como infarto, AVC e insuficiência cardíaca. A maioria dessas condições poderia ser evitada com mudanças simples no estilo de vida".

A rotina urbana moderna contribui para a propagação do sedentarismo, reforça Farias. "As pessoas passam horas sentadas no trabalho, no transporte e em casa, muitas vezes diante de telas. Essa passividade é prejudicial, e infelizmente se tornou parte da normalidade para muitos brasileiros".

Farias diz que o corpo humano foi feito para se movimentar. "Ficar longos períodos sentado ou inativo prejudica diretamente o funcionamento de diversos sistemas. Mesmo pessoas que praticam atividade física esporadicamente não estão imunes aos efeitos negativos de um estilo de vida predominantemente sedentário".

Os impactos físicos são amplos: desde dores musculares crônicas até doenças mais graves. "Além disso, o sedentarismo está associado à perda de massa muscular, aumento da resistência à insulina, o que pode levar ao diabetes tipo 2, e problemas posturais que comprometem a qualidade de vida", ressalta.

O educador físico, Ricardo Menezes, destaca os efeitos na saúde óssea. "Sem estímulo regular, como caminhadas ou exercícios com peso, os ossos perdem densidade, o que eleva o risco de osteoporose e fraturas, especialmente em idosos.

Pequenas mudanças, como levantar-se a cada hora ou caminhar 30 minutos por dia, já fazem diferença. O movimento precisa fazer parte do cotidiano".

Ele garante que a regularidade é mais importante do que a intensidade no início. "Não adianta fazer exercícios pesados uma vez por semana e ficar os outros dias parado. O importante é criar o hábito, mesmo que com atividades leves. O corpo vai se adaptando aos poucos, e os benefícios logo aparecem".

Entretanto, o combate ao sedentarismo não depende apenas da vontade individual. Fatores sociais, econômicos e estruturais dificultam o acesso de grande parte da população à prática regular de exercícios. Falta de segurança nas ruas, ausência de espaços públicos adequados, jornadas de trabalho exaustivas e transporte público precário são obstáculos diários enfrentados por milhões de brasileiros.

"Não podemos ignorar que a realidade da maioria das pessoas não favorece a prática de atividades físicas. Políticas públicas que incentivem o uso de bicicletas, a criação de parques, ciclovias e a promoção de programas comunitários de exercícios são fundamentais para mudar esse cenário. A crise do sedentarismo no Brasil não é apenas um problema individual de saúde, mas uma questão coletiva que afeta o sistema público e os custos com tratamento de doenças crônicas", defende o profissional.



Gerdau Minas é o vencedor do Campeonato Mineiro Itambé 2025

No dia 4 de outubro, o Gerdau Minas entrou em quadra para disputar a Taça do Campeonato Mineiro Itambé 2025 em uma clássica final, "pão de queijo". Diante do Dentil/Praia Clube, a equipe minastense conseguiu uma belíssima vitória por 3 sets a 0 (25/22, 25/12 e 25/17) e, consequentemente, ergueu o primeiro caneco da temporada 2025/2026. Todo o torneio estadual teve como palco a Arena UniBH, em Belo Horizonte.

Pelo Mineiro, as Guerreiras de Aço já subiram ao lugar mais alto do pódio por dez vezes: 1940, 1946, 1949, 2003, 2017, 2018, 2020, 2022, 2024 e 2025. No duelo decisivo desta edição, Amanda Marques foi a maior pontuadora, com 15 pontos. A oposta, que já havia se consolidado como

peça fundamental na conquista da Copa Brasília e no vice-campeonato da Taça Brasil, torneos amistosos disputados na pré-temporada, seguiu fazendo história nesta noite com seu ataque potente.

"Eu fico muito feliz, pois vejo que o nosso time está evoluindo. A gente sabe que ainda tem bastante coisa para ajustar, mas acredito que, juntas, olhando no olho, querendo uma ajudar a outra, as coisas funcionam. Hoje, nós conseguimos imprimir um ritmo forte, e isso colaborou bastante com o nosso bloqueio e defesa. Entramos concentradas e focadas, porque sabemos da competência do time do outro lado e que não poderíamos baixar a guarda em momento nenhum", disse a capitã Thaísa Daher.

As Guerreiras de Aço estão prontas para iniciar sua jornada na Superliga Feminina. Pentacampeãs do torneio nacional, elas estreiam

em grande estilo: um clássico contra o Batavo Mackenzie, marcado para acontecer no dia 21 de outubro, às 21h, na Arena UniBH.



WANDERLEY PAIVA

DESEMBARGADOR DO TJMG E BACHAREL
EM COMUNICAÇÃO SOCIAL
ws-paiva@hotmail.com

Os impactos do novo calendário do futebol brasileiro

O novo calendário do futebol brasileiro, que entrará em vigor a partir de 2026, trará impactos significativos tanto para os clubes quanto para os atletas, torcedores, federações e até para os patrocinadores. Abaixo, segue uma análise dos principais impactos divididos por áreas:

Clubes da Série A e de elite nacional:

Menos jogos no ano: A redução de datas dos Estaduais (máximo de 11 jogos) e exclusão de grandes clubes das fases iniciais da Copa do Brasil e regionais permite melhor organização de calendário e menos desgaste físico. Mais tempo para treinar e se preparar entre jogos decisivos, especialmente para quem disputa a Libertadores e Sul-Americana. Perda de protagonismo nos Estaduais e regionais, pois clubes que disputam competições continentais não jogarão torneios como Copa do Nordeste e Copa Sul-Sudeste.

Clubes pequenos e médios:

Mais espaço e visibilidade: Estaduais e copas regionais mais curtos ou sem clubes da Série A aumentam as chances de destaque e classificação para fases nacionais. Acesso ampliado à Copa do Brasil: Com 126 clubes em 2026 e 128 em 2027, muitos clubes de menor expressão terão a chance de participar de uma das competições mais rentáveis do país. Desafios financeiros: Sem os grandes nos Estaduais ou regionais, clubes menores podem ter queda de bilheteria e audiência.

Para os atletas:

Redução do desgaste físico e mental: Menos jogos no ano, mais intervalo entre partidas, e um calendário mais racional reduzem lesões e exaustão. Mais tempo para recuperação entre competições e durante pausas de Data Fifa e recesso de fim de ano. Jogadores de clubes pequenos ainda podem enfrentar longos períodos sem jogos se seus times forem eliminados cedo e não tiverem calendário anual.

Para o planejamento esportivo e técnico:

Melhor pré-temporada: Começo do Brasileirão em janeiro permite trabalho mais técnico desde o início do ano, sem precisar "rodar elenco" apenas para cumprir jogos dos Estaduais. Mais previsibilidade: Torneios com datas fixas, menor sobreposição e distribuição mais equilibrada facilitam o planejamento da comissão técnica e departamentos médicos.

Para o mercado (patrocínios, mídia e bilheteria):

Mais produto para vender: Criação de novas copas regionais (como Copa Sul-Sudeste) gera mais torneios exclusivos para determinadas regiões. Copa do Brasil com mais clubes amplia o número de jogos transmitidos e negociáveis com patrocinadores. Menor exposição de clássicos estaduais pode impactar audiências e venda de ingressos em algumas fases do ano.

Para as federações estaduais:

Perdem poder político e econômico: Os Estaduais foram reduzidos a no máximo 11 datas, e os grandes clubes não estão obrigados a jogá-los com força total. Podem reinventar suas competições com formatos mais enxutos, atrativos e voltados para clubes locais de menor expressão.

Para os torcedores:

Mais jogos relevantes o ano todo: Início do Brasileirão em janeiro, fim só em dezembro, e mais competições regionais podem manter o torcedor engajado por mais tempo. Melhor qualidade técnica dos jogos, já que os clubes estarão mais descansados e menos pressionados por calendário. Menos clássicos estaduais e tradicionais rivalidades locais no início do ano podem reduzir a emoção para os torcedores mais regionais.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor



SINDICON MG

SINDICATO DOS CONDOMÍNIOS COMERCIAIS,
RESIDENCIAIS E MISTOS DE MINAS GERAIS

www.sindiconmg.org.br

sindiconmg@sindiconmg.org.br

(31) 3281-8779

Há 32 anos representando mais de 800 cidades do Estado de Minas Gerais, incluindo a capital, e atendendo com excelência às necessidades da comunidade condominial mineira, defendendo os interesses dos condomínios nas relações entre a Categoria, o Estado e as Prefeituras, promovendo conhecimento e contribuições para qualidade de vida de moradores e trabalhadores nestas instalações.

Conheça mais o nosso trabalho!



sindiconmg

Multimarcas

CONSÓRCIOS

o seu consórcio multibrasileiro

Matriz: Avenida Amazonas, 126 | Centro | Belo Horizonte | MG | CEP 30.180-001
PABX: (31) 3036-1666 | Ouvidoria: 0800 7221666 | Geral: (31) 3036 1666
multimarcas@multimarcasconsorcios.com.br | www.multimarcasconsorcios.com.br